

FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE

*Ambientes de
comunicação
e transmissão
de valores*

EIXO FAMÍLIA

DANIELA FREIXO DE FARIA
SANDRA FEDULLO COLOMBO

EIXO ESCOLA

LEO FRAIMAN
CAROLINA LIGOCKI E LEONARDO SILVA

EIXO SOCIEDADE

PAULO CICARELLI
EDUARDO FERREIRA SANTOS

58°

**CONGRESSO
NACIONAL
2022**



CONHEÇA A METODOLOGIA OPEE

OPEE
projeto de vida

PIONEIRA na educação de competências socioemocionais no Brasil, há mais de 20 ANOS inspirando alunos

Solução completa com materiais para alunos, educadores e famílias

Autoria do psicoterapeuta
Leo Fraiman

Assessoria pedagógica ao longo do ano

Projeto de vida é transformado em componente curricular nos itinerários formativos do novo Ensino Médio

Propõe atividades que contribuem para a saúde mental, para o autocuidado e para o desenvolvimento da autoestima

Única metodologia de transformação social apresentada como case de sucesso na sede da ONU, em Genebra na Suíça, em 2019, no Simpósio Internacional FORMANDO LIDERANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO FUTURO

Coleção totalmente renovada e alinhada com a BNCC da Educação Infantil ao Ensino Médio

Entre em contato: relacionamento@opee.com.br

SIGA A OPEE EDUCAÇÃO - www.opee.com.br



opeeeducacao



OPEE Educação



@opee_educacao

SUMÁRIO

03	EDITORIAL
06	PROGRAMAÇÃO DO 58º CONGRESSO NACIONAL DA EPB
10	CONHECER SEU TEMPERAMENTO PODE AJUDAR NO BOM RELACIONAMENTO FAMILIAR
12	FAMÍLIA: A DANÇA ENTRE AS FORÇAS DE PERTENCIMENTO E AUTONOMIA
14	A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA A PARTIR DE VALORES HUMANOS
15	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS
16	A INTERFERÊNCIA DAS DROGAS NO PSQUIISMO DOS ADOLESCENTES
17	FAMÍLIA, CÉLULA MATER DA SOCIEDADE: COMUNICAÇÃO E VALORES
18	O QUE É A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
22	DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB
25	WEBINARS DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
25	CICLO DE DEBATES ON-LINE
26	RESUMO DOS TEMAS ABORDADOS NOS CÍRCULOS DE DEBATES
27	PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO PARA NOVOS ASSOCIADOS – UNIDADE VIRTUAL
28	FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA OU UMA ALIANÇA?
30	O EXTERIOR DENTRO DE NÓS
31	RELAÇÕES SOCIOFAMILIARES NO CONTEXTO VIRTUAL: UM NOVO TEMPO!
34	RELACIONAMENTOS POSITIVOS NA FAMÍLIA E NA ESCOLA
36	A AVENTURA DE EDUCAR NO SÉCULO XXI
38	FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS
40	FAMÍLIA COMO LUGAR DE ACOLHIMENTO
42	PARCERIA ENTRE A EPB E O MINISTÉRIO DA MULHER, FAMÍLIA E DIRETOS HUMANOS
44	PARCERIA ENTRE EPB E OPEE EDUCAÇÃO
45	ESCOLA DE PAIS EM AÇÃO
50	PALAVRA DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB
51	SECCIONAIS DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

EDITORIAL

**DESFRUTE E DIVULGUE
NOSSO 58º CONGRESSO E
RECEBA, ATRAVÉS DE NÓS,
O ABRAÇO CARINHOSO DE
CADA ASSOCIADO E AMIGO DA
ESCOLA DE PAIS DO BRASIL!**



**Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis, Casal
Presidente do Conselho de Educadores 2014/2022**

A VIDA HUMANA na terra vem evoluindo há bilhões de anos. Para chegarmos ao nível de sociedade que temos hoje, passamos por diversas eras, divididas historicamente para entendermos cada período. Por trás dessas divisões, a cada momento, seres humanos coabitaram e interagem conforme suas possibilidades e conhecimento.

Hoje vivemos na chamada Era Cognitiva, mergulhados em tecnologia, que nos força a redefinir nosso jeito de pensar, fazer, comunicar e viver. E, em menos de dez anos, tudo isso deverá estar ultrapassado, pois novas (r)evoluções já estão em curso.

Todos falamos e ouvimos falar sobre mudanças numa intensidade que parece tornar tudo normal; por vezes nem nos damos conta de quanto somos afetados pelas conexões com as máquinas.

No entanto, a meu ver, nem esta 4ª revolução industrial ou as seguintes, acabarão com a supremacia do ser humano. Máquinas inteligentes podem hoje ganhar de um homem em jogos de xadrez, mas nunca darão conta de dar e receber emoções. Sim, não se trata só de entender as regras do jogo, mas jogar com prazer e alegria, aprendendo a ganhar e a perder e de todas as filigramas de emoções e comportamentos acionados a partir de sentimentos e ações de interação. A vida se tornou complexa! Uma mesma informação afeta milhões de pessoas ao mesmo tempo de modo bastante diferente, em diferentes contextos. Não haverá volta ao passado analógico nem devemos nos angustiar com o futuro tecnológico: nunca habitaremos um mundo só digital, mas sim um mundo híbrido, de cooperação entre humanos e tecnologia.

E pensando como sempre na humanidade que nos une, o Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil escolheu rever de modo atualizado, neste 58º Congresso, temas que afetam, e afetarão de perto os relacionamentos, seja na família, na escola ou na sociedade. Assim, a comunicação em todas as suas formas e consequências e a transmissão de valores em ambientes micro e macro social, foram os assuntos eleitos para serem apresentados por um time de profissionais de primeiríssima linha. A cada um deles rendemos nossas homenagens e agradecimentos pelo aceite do convite. Todos, sem exceção, doaram seu tempo e saber de forma generosa e gratuita para nossa querida EPB.

Cuidamos de cada detalhe com carinho. Desejamos que você aproveite cada palestra e que elas tragam bons resultados para você, sua família e amigos.

EXPEDIENTE

CASAL PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL

Iracema Lourdes Simioni Wobeto
e José Alberto Wobeto

CONSELHO EDITORIAL E REVISÃO

Brani Besen
Célio Alves de Oliveira
Marcos Moraes Labrunie
Marlene de Fátima Merege Pereira
Terezinha Ivone Vian Valmorbida

DIAGRAMAÇÃO

Lógica Comunicação e Marketing
logicacomunicacao.com

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rogério Junkes - DRT 775
(48)99982-4420



NOSSA CAPA



ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

CNPJ 62.993.456.0001/57
Rua da Bartira, 1094 Perdizes
São Paulo – SP CEP 05009-000
e-mail: brasil@escoladepais.org.br
(11) 3679-7511 (das 13 às 18h)



www.escoladepais.org.br

NOSSA MISSÃO

**AJUDAR PAIS,
FUTUROS PAIS
E AGENTES
EDUCADORES
A FORMAREM
VERDADEIROS
CIDADÃOS.**



[/escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



[@escoladepais.org.br](https://www.instagram.com/escoladepais.org.br)



[escoladepais.org.br](https://www.youtube.com/escoladepais.org.br)

PROGRAMAÇÃO DO 58º CONGRESSO NACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL 2022

FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: Ambientes de Comunicação e Transmissão de Valores



Quarta-feira

EIXO FAMÍLIA

OS TEMPERAMENTOS E NOSSAS RELAÇÕES: COMO CONHECER-NOS E CONHECER O PRÓXIMO COM A AJUDA DOS TEMPERAMENTOS

08/06/2022 • 20h • Quarta-feira

Quando pensamos em temperamento podemos olhar por duas perspectivas: sou assim e, por isso, minhas atitudes são essas, ou podemos conhecer, compreender nosso funcionamento, exatamente para flexibilizarmos, para descobriremos novas formas, para que possamos agir sustentados em bons princípios e valores e não mais no nosso querer, simplesmente.



Daniela Freixo de Faria

Tenho formação como Psicóloga, formada em 1999 pela PUC de São Paulo. Possuo especialização em psicologia Analítica de Jung pela PUC e formação pela DEP em Transpessoal, além de cursos de extensão em trabalhos em grupo, terapia familiar sistêmica e pedagogia sistêmica. Atualmente, moro em Miami onde atuo como Coach de famílias. Meu trabalho com crianças e famílias começou no ano 2001 e se desenvolveu em muitas frentes de trabalho: consultório com atendimentos de crianças e suas famílias, palestras em empresas e escolas, entrevistas em canais de mídia e revistas, além do livro *Conversa com Criança*, o canal no Youtube com vídeos semanais gratuitos e o curso *Educação Infantil on-line* para pais, mães, educadores e profissionais. O PROGRAMA está no ar há 5 anos e por onde já passaram mais de 600 famílias. Nesses últimos anos, meu trabalho e propósito de trabalho se transformaram de forma significativa e hoje, sigo orientada pela terapia familiar sistêmica, pela obra de Viktor Frankl da Logoterapia, com auxílio da comunicação não violenta de Marshall Rosenberg e sustentada pela cosmovisão cristã. Estar com as crianças, com pais e mães é uma alegria para mim. Sou encantada e muito agradecida com a caminhada ao lado da minha família e de famílias tão especiais. Agradeço diariamente à linda oportunidade de crescermos e aprendermos juntos. Como é bom viver o lindo convite para construirmos juntos nossa convivência em família repleta de amor, compreensão, orientação e consideração.



Quarta-feira

FAMÍLIA: A DANÇA ENTRE AS FORÇAS DE PERTENCIMENTO E AUTONOMIA

08/06/2022 • 21 h • Quarta-feira

Penso família como um sistema vivo de relações afetivas, formando uma unidade em movimento através do tempo social e afetivo. Não se constitui como uma soma de seus membros, mas como um tecido constituído pelas memórias, esquecimentos, lealdades invisíveis, débitos e créditos, que borda o lugar de cada ser na trama transgeracional daquele grupo e da sociedade onde está inserido.



Sandra Fedullo Colombo

Assistente social, formada pela PUC em 1967, tendo se especializado em terapia de família e casal com Carmine Saccu, Maurizio Andolfi e Mory Elkaim, trabalhou em várias instituições e em consultório particular desde 1972. É co-fundadora do Instituto Sistemas Humanos (2000) sendo sua presidente. É professora, interlocutora clínica e coordenadora do Ponto de Encontro, grupo de terapeutas de família que nasceu em 2001 para estudar os desafios do atendimento de casais e famílias dentro do pensamento construcionista social. Desenvolveu como voluntária um projeto de interlocução institucional, inclusão cultural e inclusão digital, dentro da Creche Naia de 2001 a 2016. Participou de várias publicações sobre terapia de casal e família, separações e recasamentos, luto, desenvolvimento da pessoa do terapeuta e terapia familiar com crianças e adolescentes. Organizou e escreveu: "Ainda existe a cadeira do papai?" e "Gritos e sussurros, intersecções e ressonâncias: Trabalhando com casais". Foi presidente da Associação Paulista de Terapia Familiar e da Associação Brasileira de Terapia Familiar e co-organizadora do VII Congresso Brasileiro de Terapia Familiar.

Quinta-feira

EIXO ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA A PARTIR DE VALORES HUMANOS

09/06/2022 • 20 h • Quinta-feira

Em um mundo cada vez mais veloz, cada vez mais inquietante e líquido, com intensas transformações acontecendo a cada instante nas mais diversas esferas de nossa vida, é essencial a consolidação de valores sólidos, que funcionem como uma bússola norteadora de nossas decisões diárias.



Leo Fraiman

É psicoterapeuta (CRP: 06/540544), palestrante internacional, escritor e autor de mais de 20 livros entre os quais se destaca a Metodologia OPEE (Projeto de Vida e Atitude Empreendedora) presente em mais de 1.500 escolas pelo Brasil. Foi Conferencista na ONU pelo Simpósio Internacional – Formando lideranças para o desenvolvimento futuro, em Genebra/Suíça. Com mais de 30 anos de carreira, Leo Fraiman foi integrante do Comitê Mundial de Educação para a Autonomia, em Paris, ganhador do Prêmio Shift – Agentes Transformadores com o case da Metodologia OPEE e atualmente é autor campeão nacional de vendas da temática de Projeto de Vida pela Editora FTD Educação no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com a obra "Pensar, Sentir e Agir".

Quinta-feira **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS**

09/06/2022 • 21h • Quinta-feira

Ao buscar notícias e se conectar é comum nos depararmos com cenas de violência, corrupção, destruição ambiental e perceber o distanciamento entre as pessoas. Será que podemos mudar hábitos e construir resultados melhores para todos?

O mundo está conectado, as tecnologias digitais estão sendo aprimoradas, a expectativa de vida vem aumentando. Nesse cenário, temos cada dia mais opções, novidades, estímulos e distrações que consomem tempo de vida. Como podemos viver e preparar as novas gerações para SER e TER o que é REALMENTE VALIOSO?

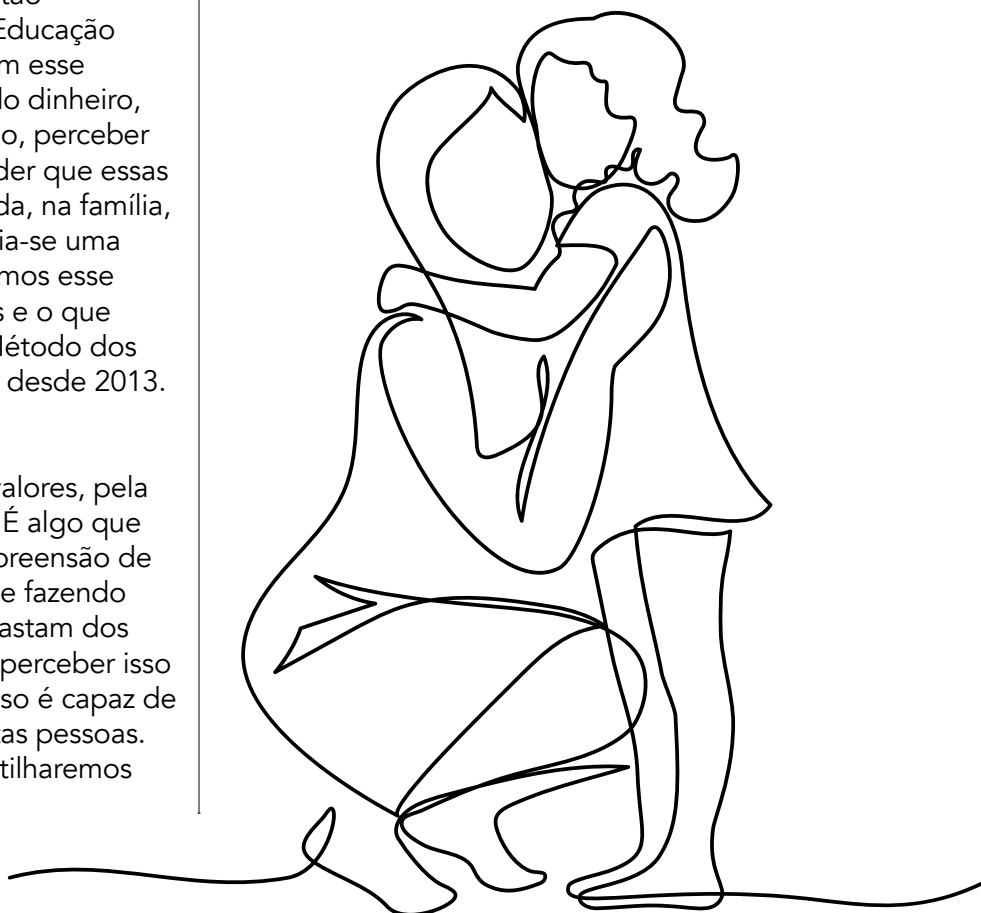
Responder a esta pergunta não é algo tão óbvio e simples para a maioria, mas a Educação Financeira pode contribuir bastante com esse processo. Ao passar a observar o uso do dinheiro, compreender que é um recurso limitado, perceber que é necessário fazer escolhas, entender que essas escolhas geram impactos na própria vida, na família, na sociedade e no meio ambiente, inicia-se uma jornada de aprendizados. Nós começamos esse processo há aproximadamente 25 anos e o que temos aprendido, transformou-se no Método dos 6Gs e vem sendo ensinado em escolas desde 2013.

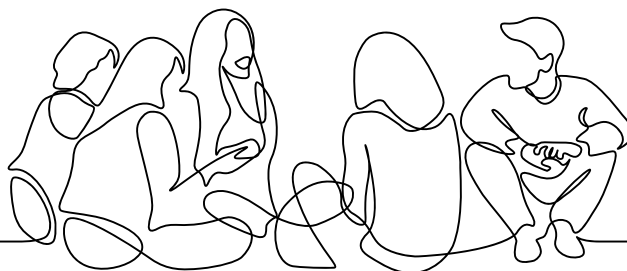
O bom uso do dinheiro passa pelo autoconhecimento, pela definição de valores, pela ética, responsabilidade e colaboração. É algo que vai muito além da matemática ou compreensão de investimentos. Estamos constantemente fazendo escolhas que nos aproximam ou nos afastam dos nossos objetivos e dos nossos valores, perceber isso e interferir proativamente nesse processo é capaz de transformar para melhor a vida de muitas pessoas. No dia 09 de junho às 21 horas compartilharemos muitos desses aprendizados e práticas.



Carolina Ligocki e Leonardo Silva

São casados, sócios, autores, palestrantes, investidores, educadores financeiros e fundadores da Oficina das Finanças. Juntos há 28 anos, atingiram a própria sustentabilidade financeira e nesse processo, desenvolveram o Método dos 6Gs que é usado em programas e ferramentas pedagógicas e vem impactando positivamente a vida de crianças, jovens e adultos desde 2008.





Sexta-feira

EIXO SOCIEDADE:

A INTERFERÊNCIA DAS DROGAS NO PSQUIZISMO DOS ADOLESCENTES

10/06/2022 • 20 h • Sexta-feira

O uso de drogas traduz uma atitude, um comportamento, uma ação que vai além de um querer consciente do sujeito: ele se vê escravo de uma dependência.



Paulo Roberto Ceccarelli

Psicólogo – Psicanalista. Doutor em Psicopatologia fundamental e Psicanálise – Université Paris 7 – Diderot. Pós-doutor - Université Paris 7 – Diderot. Chercheur associé de l'université Paris 7 – Diderot. Membro da Société de Psychanalyse Freudienne (SPF) – Paris, França. Sócio do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais (CPMG). Sócio fundador do Círculo Psicanalítico do Pará (CPPA). Membro do Corpo Docente do Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade – Porto Alegre, RS. Professor na pós em Psicanálise do Hospital Santa Catarina, Blumenau, SC. Pesquisador Associado do LIPIS (PUC-RJ). Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Professor e orientador de pesquisas na Pós-Graduação em Psicologia/UFGA. Professor e orientador de pesquisas do Mestrado em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência/MP da Faculdade de Medicina da UFMG. Coordenador e professor da pós em Sexualidade Humana, da Fac. Santa Casa, BH. Membro do Programa Antártico Brasileiro. Diretor científico da Clínica Ampliada de Saúde Mental (CASM). Fundador e Coordenador do Instituto Mineiro de Sexualidade (IMSEX).

Sexta-feira

**FAMÍLIA, CÉLULA
MATER DA SOCIEDADE:**

COMUNICAÇÃO E VALORES COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO

10/06/2022 • 21 h • Sexta-feira

"A família é a célula mater da sociedade". Essa frase de Rui Barbosa é emblemática. Outras citações fazem comentários sobre a família: "A família é ainda a pedra fundamental da sociedade"; "Paz e harmonia - esta é a verdadeira riqueza de uma família" (Benjamin Franklin); "Considero a família e não o indivíduo como o verdadeiro elemento social" (Honoré de Balzac); "A pátria é a família amplificada".



Dr. Eduardo Ferreira Santos

Psiquiatra e psicoterapeuta, formou-se em Medicina pela USP, especializando-se em Psiquiatria no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Psicoterapia pelo Instituto Sedes Sapientiae. É Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP e Doutor em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da USP. Com vários trabalhos e entrevistas publicadas em jornais, sites e revistas leigas e especializadas sobre temas de Psicologia, Psiquiatria e Psicoterapia. É autor de vários livros. É, também, Palestrante em Empresas, Cursos e Congressos.

COMO CONHECER SOBRE O SEU TEMPERAMENTO PODE COLABORAR PARA O BOM RELACIONAMENTO FAMILIAR?



Por **Daniela Freixo**

QUANDO pensamos em temperamento podemos olhar por duas perspectivas: sou assim e, por isso minhas atitudes são essas, ou podemos conhecer, compreender nosso funcionamento, exatamente para flexibilizarmos, para descobrirmos novas formas, para que possamos agir sustentados em bons princípios e valores e não mais no nosso querer, simplesmente.

Tudo isso nos leva na direção de compreendermos que nosso jeito é só um jeito e não o único jeito de fazermos as coisas. Me encanta olhar por essas possibilidades porque, neste olhar, somos convidados a nos alegrarmos

em nossas diferenças. Podemos aprender novas formas, podemos não mais sermos tomados por nossos temperamentos e podemos agir de forma consciente e cuidada. Aprendermos juntos é o melhor presente e, quando vivemos isso, saímos da disputa tão constante entre nós e descobrimos juntos uma forma incrível de caminhar pela vida.

Com os nossos filhos essa dinâmica também acontece dentro do processo de educação. Nossos filhos também possuem um temperamento e podemos justificar suas atitudes neste temperamento, no sentido de rótulo, ou podemos conhecer, aprender e convidar nossos filhos a novas formas mais flexíveis para lidar com as situações da vida e nossas interações humanas.

Esse caminho é incrível porque estamos todos aprendendo: pais e filhos. Mais flexibilidade significa mais escuta e maior possibilidade de consideração.

SERÁ QUE TENHO SIDO INFLEXÍVEL NA MINHA FORMA DE SER?

Esta é uma pergunta muito importante. Como podemos localizar a rigidez acontecendo? E qual o custo dela nas nossas relações?

Tenho compartilhado com vocês o quanto todos somos filhos e o quanto esse funcionamento tende a nos colocar no

centro do universo. Queremos do nosso jeito, agimos como donos do script da vida, compreendemos que o que queremos e o nosso jeito é a única forma das coisas acontecerem. Criamos expectativas e fazemos planos de como tudo vai acontecer e acabamos frustrados e agredindo aqueles que mais amamos. A rigidez tem tudo a ver com isso.

Temos um coração centralizado e neste funcionamento, todos queremos o nosso script colocado em ação. O ponto é que somos também diferentes em nossos temperamentos e personalidades e aí é que o plano vai por água abaixo. O outro quer o script dele, quer o plano dele tanto quanto eu quero o meu. Já reparou?

Na rigidez ou na inflexibilidade o que acaba acontecendo é que desconsideramos o outro e suas necessidades e, normalmente seguimos agindo na direção do que queremos, mudar o outro para que tudo seja como queremos. Rigidez quebra, rompe, a inflexibilidade acaba com o diálogo tão necessário e que tanto nos afina em nossas relações.

O espaço da família é uma das experiências mais extraordinárias para vivermos o afiar dos nossos corações, para aprendermos a sair da centralidade da vida. A realidade é que podemos todos os dias fazer o melhor possível, estamos todos aprendendo, todos temos responsabilidades e

não temos o controle.

A realidade é que o grande desafio de amor que vivemos passa por conseguirmos amar e compreender o próximo sem nos abandonarmos. Ou seja, considerarmos às necessidades alheias sem abandonar também as nossas necessidades. Necessidade não é sobre o querer é sobre o que precisamos para cumprirmos o necessário sendo direcionados por bons valores e princípios.

Neste caminho, desafiador, possível e muito mais feliz, nos tornamos flexíveis. O que é flexível se ajeita, se desdobra, cede considerando a todos, tem acordo, escuta, entrega, paciência, paz, amor, boa vontade. No flexível cabe eu e você!

Na postura flexível há consideração de todos e o intuito é esse mesmo. Não há quebra porque no movimento que considera o próximo, deixo de ocupar a centralidade da vida. Neste espaço entre nós que não pertence mais só a mim, se torna possível também perceber o agir do Amor que nos amou primeiro neste grande afinar dos nossos corações e das nossas relações.

Está inflexível e rígido? É possível perceber essa postura pela altíssima exigência que sai da nossa boca em relação as pessoas que mais amamos e pela imensa frustração em nossos corações.

Experimente escutar e considerar as necessidades deste outro. Experimente escutar o que você precisa e juntos encontraremos o lugar que considera a ambos. Vamos? Com essa postura será possível perceber o amor chegando e a paz também!

Neste encontro, dentro da Escola de Pais do Brasil falaremos dos temperamentos, dos desafios e das oportunidades de aprendiza-

do que o convívio em família nos possibilita. Na direção de amar e compreender podemos ampliar e aprendermos juntos todos os dias.

Qual o seu temperamento?
Qual o temperamento das pessoas

que você mais ama? Estamos flexíveis ou rígidos na forma de compreender o mundo a nossa volta? Vamos refletir sobre isso? Espero ansiosamente pelo nosso encontro. Com amor.



FAMÍLIA: A DANÇA ENTRE AS FORÇAS DE PERTENCIMENTO E AUTONOMIA



Por **Sandra Fedullo Colombo**

PENSO família como um sistema vivo de relações afetivas, formando uma unidade em movimento através do tempo social e afetivo. Não se constitui como uma soma de seus membros, mas como um tecido constituído pelas memórias, esquecimentos, lealdades invisíveis, débitos e créditos, que borda o lugar de cada ser na trama transgeracional daquele grupo e da sociedade.

Compreendo que o ser humano ao nascer é recebido, na maior parte das vezes, por um grupo familiar para que se socialize e se torne participante do jogo social. Penso que o bebê ao nascer tem a possibilidade de tornar-se humano. Recebê-lo é ter o compromisso de humanizá-lo!

NO ENTANTO DE QUE HUMANIDADE ESTAMOS FALANDO? O QUE ACREDITAMOS COMO HUMANO? A QUE ÉTICA RELACIONAL ESTAMOS NOS REFERINDO?

Margareth Mead, em seus estudos nas sociedades primitivas da Polinésia mostrou uma coerência entre o macrocosmo, representado pela sociedade, e o microcosmo, representado pela família.

A sociedade prepara os indivíduos que necessita para que possa se perpetuar! Assim uma sociedade que necessita caçadores de cabeça construirá modelos vinculares que formem esses guerreiros competitivos e implacáveis; uma sociedade de consumo e do espetáculo criará modelos vinculares que privilegiarão o fazer e o ter e não a intimidade, pois os valores a transmitir são a transitoriedade e a ostentação, como pontuam Bauman (2007) e Birman (2009).

Quando pergunto de que humanidade estamos falando, quero devolver a coautoria da construção de valores da sociedade a cada família e cada ser humano que dela participa.

A transformação da compreensão linear de causa e efeito dos eventos humanos, para a percepção da circularidade relacional, nos liberta do lugar de conservar e repetir, e inaugura a possibilidade de sermos construtores de alternativas, escolhendo a matriz cultural e emocional que queremos transmitir para as próximas gerações.

Acredito que não podemos pensar o evento humano sem olharmos duas dimensões em in-

terseção: a matriz cultural ampla e a matriz afetiva e emocional particular da qual cada indivíduo faz parte.

Lembremos Bowlby (1989) com seus estudos que colocaram os olhos no processo profundo da formação dos vínculos primários, falando de forma perturbadora da plasticidade do bebê na interação com o adulto significativo e da constituição, a partir dessa vivência, do que chamou "modelos de apego". Winnicott (1975), Stern (1977), Safran (1999) trouxeram maravilhosas contribuições nessa direção. Moreno (1978) ampliou essas reflexões com o conceito de que somos recebidos ao nascer por uma matriz predominantemente cunhadora ou predominantemente originadora. Melhor dizendo, por espaços afetivos e sociais que, cunham o indivíduo para não apresentar nenhuma originalidade, como moedas que não podem apresentar defeitos, ou espaços que ajudam a construir a singularidade do ser. Lembremos que não existem modelos "puros", mas com forças predominante cunhadoras ou originadoras.

Convidemos Bowen (1979) que pertence aos primórdios dos estudos sobre família e suas forças transgeracionais. Segundo o autor ao nascermos somos recebidos por nosso grupo de pertencimento na maior parte das vezes, ou em

grupos de adoção, no que denomina “massa indiferenciada do eu familiar”, de onde precisaremos sair paulatinamente do estado de fusão e indiferenciação em direção à individuação e autonomia. Sabemos que o processo nunca é completamente concluído, pois as crises emocionais, sociais e afetivas nos levam novamente a momentos mais fusionais. Vamos trazer para essa roda Marisa Japur (2007), que contribuiu de forma riquíssima, ao enfatizar que cada encontro humano significativo oferece uma oportunidade de ampliação e constituição de nossos selves, ou seja, de nossa percepção e descrição de quem somos para nós mesmos e para os outros.

CADA ENCONTRO É UMA CONSTRUÇÃO DE POSSIBILIDADES QUE PASSAM A NOS CONSTITUIR.

Assim, nesse caleidoscópio, chegamos ao título de nossa palestra: a dança entre as forças de pertencimento e autonomia.

Quero trazer minha crença em uma sociedade cuja matriz seja predominantemente originadora, onde a autonomia nascerá do pertencimento e o pertencimento

autorizará a singularidade.

ALGUMAS PERGUNTAS PARA REFLETIR...

Nas famílias podemos peregrinar nos caminhos transgeracionais, abrindo espaços para novos significados, que nos libertam de heranças familiares que nos cunham em missões que não nos legitimam em nosso processo de individuação?

Podemos desenvolver um olhar para o “legítimo outro” como nos ensina Maturana (2004). Reconhecemos uma ética relacional horizontal, onde nossa humanidade se conecta com a existência do outro, semelhante a nós em suas necessidades e diferente de nós em seus anseios?

Podemos legitimar as diferenças que frustram nossos desejos com nossos colegas, parceiros, parceiras, filhos, filhas, vizinhos, amigos.? Nossos modelos afetivos estão fundados no processo de cunhar ou principalmente na capacidade de reflexão crítica da história?

O que consideramos lealdade familiar? Os laços invisíveis repetitivos, a contabilidade das obri-

gações transgeracionais como estudou Nagy (1983) ou a formação de novas gerações legitimadas e que legitimam as diferenças, e que valorizam a cooperação como a força humana que enfrenta as dificuldades?

A dança entre as forças de autonomia e pertencimento podem criar uma coreografia onde o eu de cada um possa ir nascendo do nós ao mesmo tempo que eu e nós se entrelaçam, se constituem e se diferenciam?

Qual o lugar que oferecemos a nós e aos outros, outras, em cada conversação da qual participamos cotidianamente?

Respire, feche os olhos e pergunte. Qual a cultura que estou construindo em minhas relações sociais e amorosas?

PERTENCIMENTO PEDE HOSPITALIDADE AUTONOMIA ABRE ESPAÇO PARA A INDIVIDUALIDADE.

Nós, seres que iniciamos a vida tão vulneráveis, dançamos essa coreografia do começo ao final da experiência humana.

Referências Bibliográficas

Bauman, Z. Vida Para Consumo - Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
Birman, J. Mal-estar na atualidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
Boszormenyi-Nagy, I.; Spark, G. M. Lealtades invisíveis. Buenos Aires: Amorrortu, 1983.
Bowen, M. De la familiar al individuo. Barcelona: Paidós, 1979.
Bowlby, J. A teoria do apego. Porto Alegre: Artmed, 1989.

Colombo, S. F. Em busca do sagrado. In: Cruz H. M. (org.). papai, mamãe, você e eu? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
Colombo, S.F. Autonomia Versus Pertencimento - uma Interrogação IN: Castanho, G-M; Dias, M.L. (org.) Terapia de Família com adolescentes - São Paulo: Roca, 2014.
Colombo, S.F. Como ouvimos nossas crianças. IN: Cruz, H.M. (Org.) Me Aprende? São Paulo: Roca, 2012.

Japur, M. Sobre um eu que também é você. In: Nova Perspectiva Sistêmica, 2007, XIV (27):9-19.
Maturana, H.; Zöller, G. Amar e brincar- fundamentos esquecidos do humano São Paulo: Palas Athenas, 2004.
Safra, G. Hermenêutica na situação clínica: o desvelar da singularidade pelo idioma pessoal. São Paulo: Sobornost, 2006.
Stern, D. A constelação da maternidade. Porto Alegre: Artmed, 1997.



A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA A PARTIR DE VALORES HUMANOS



Por **Leo Fraiman**

EM UM mundo cada vez mais veloz, cada vez mais inquietante e líquido, com intensas transformações acontecendo a cada instante nas mais diversas esferas de nossa vida, é essencial a consolidação de valores sólidos, que funcionem como uma bússola norteadora de nossas decisões diárias.

Nas situações mais simples do cotidiano somos desafiados a oferecer respostas à vida

diante de adversidades, dilemas e dificuldades, situações que nos inquietam a todo instante.

Os valores nos posicionam diante de desafios, adversidades e questões importantes, ajudando-nos a escolher com mais sabedoria nossas atitudes, a construir e manter bons hábitos e assim caminhar em direção à melhor versão de nós mesmos.

Pessoas que têm valores claros valorizam a si próprias, os demais, o seu contexto e assim edificam uma vida com mais sentido. E sobre isso e muito mais que falaremos em nosso evento.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS



Por **Carolina Ligocki**
e **Leonardo Silva**

AO BUSCAR notícias e se conectar é comum nos depararmos com cenas de violência, corrupção, destruição ambiental e perceber o distanciamento entre as pessoas. Será que podemos mudar hábitos e construir resultados melhores para todos?

O mundo está conectado, as tecnologias digitais estão sendo aprimoradas, a expectativa de vida vem aumentando. Nesse cenário, temos cada dia mais opções, novidades, estímulos e distrações que consomem tempo de vida. Como podemos viver e preparar as novas gerações para SER e TER o que é REALMENTE VALIOSO?

Responder a esta pergunta não é algo tão óbvio e simples

para a maioria, mas a Educação Financeira pode contribuir bastante com esse processo. Ao passar a observar o uso do dinheiro, compreender que é um recurso limitado, perceber que é necessário fazer escolhas, entender que essas escolhas geram impactos na própria vida, na família, na sociedade e no meio ambiente, inicia-se uma jornada de aprendizados. Nós começamos esse processo há aproximadamente 25 anos e o que temos aprendido, transformou-se no Método dos 6Gs e vem sendo ensinado em escolas desde 2013.

O bom uso do dinheiro passa pelo autoconhecimento, pela definição de valores, pela ética, responsabilidade e colaboração. É algo que vai muito além da matemática ou compreensão de investimentos. Estamos constantemente fazendo escolhas que nos aproximam ou nos afastam dos nossos objetivos e dos nossos valores, perceber isso e interferir proativamente nesse processo é capaz de transformar para melhor a vida de muitas pessoas. No dia 09 de junho às 21 horas compartilharemos muitos desses aprendizados e práticas. Esperamos por você!



A INTERFERÊNCIA DAS DROGAS NO PSQUISMO DOS ADOLESCENTES



Por **Paulo Roberto Cicarelli**

AS QUESTÕES sobre a interferência das drogas no psiquismo dos adolescentes vêm ganhando cada vez mais relevância na sociedade atual. O número de encontros, debates e congresso sobre o tema, como o 58º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil, não param de se produzirem, atestando a dimensão do problema.

Contudo, é importante lembrar, que as drogas sempre existiram e cada momento sócio-histórico apresentou sua maneira de lidar com elas. As drogas constituem um dos aspectos das adicções, termo que surgiu na Europa em transposição à utilização anglo-saxã.

Às drogas químicas somam-se o que se chama "adicções sem droga": jogos, transtornos



alimentares, compra compulsiva, dependências afetivas (adicção ao outro), as emoções que levam ao limite (esportes radicais), as que desafiam o destino, o trabalho compulsivo, o sexo compulsivo e, mais recentemente, a ciberradicção.

O uso de drogas traduz uma atitude, um comportamento, uma ação que vai além de um querer consciente do sujeito: ele se vê escravo de uma dependência.

No período da adolescência, marcado por descobertas e desafios, é bastante comum o uso de drogas, o que pode trazer danos psicofísicos ao psiquismo do jovem. Neste período ocorre uma das mais importantes transformações psíquicas: a construção de

uma identidade própria, acarretando uma separação da autoridade dos pais.

As drogas e, consequentemente, sua interferência no psiquismo é, sem dúvida, um método grosseiro, embora eficaz, para escapar ao sofrimento que, muitas vezes, afeta o adolescente.

Contudo, como sugere a frase de Freud citada em epígrafe, tornar-se usuário de drogas é o resultado de um longo percurso que se inicia na infância do sujeito, marcado por movimentos de paradas e de retorno às drogas.

Nossa proposta é discutir os caminhos psíquicos que levam ao uso de drogas e suas possíveis consequências no desenvolvimento físico-afetivo.



FAMÍLIA, CÉLULA MATER DA SOCIEDADE: COMUNICAÇÃO E VALORES COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO



Por **Eduardo Ferreira Santos**

"A FAMÍLIA é a célula mater da sociedade". Essa frase de Rui Barbosa é emblemática. Outras citações fazem comentários sobre a família: "A família é ainda a pedra fundamental da sociedade"; "Paz e harmonia – esta é a verdadeira riqueza de uma família" (Benjamin Franklin); "Considero a família e não o indivíduo como o verdadeiro elemento social" (Honoré de Balzac); "A pátria é a família ampliada".

”

**AI DAQUELE QUE
NÃO TEM LAR.**

Friederich Nietzsche

As citações mostram a importância da família na vida do cidadão, constituindo-se numa instituição universal e milenar que dá segurança natural ao indivíduo que tem esse conceito de afinidades familiar.

O QUE É A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

O menor caminho entre pais e filhos

É uma Organização da sociedade civil que tem por finalidade aprimorar a formação dos pais, educadores, cuidadores e demais interessados, ajudando-os a melhor exercerem suas funções educativas na família e na sociedade. É um movimento particular, voluntário, ecumênico, gratuito, que está aberto a todos os que estão dispostos a refletir sobre suas próprias concepções e atitudes.

HISTÓRICO

A **ESCOLA** de Pais do Brasil é de origem cristã, iniciada em São Paulo, em 1963, por inspiração de Madre Inês de Jesus, Cônego de Santo Agostinho.

A apresentação à família brasileira foi feita pelo Padre Leonel Corbeil e, em seu início, foi presidida pelo casal Alzira Lopes e Antônio Fernando Lopes.

A sede nacional localiza-se em São Paulo, na Rua Bartira, 1094 - Perdizes, CEP 05009-000.

Telefone (11) 3679-7511

e-mail: epb@escoladepais.org.br



www.escoladepais.org.br



[/escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



[@escoladepais.org.br](https://www.instagram.com/escoladepais.org.br)



[escoladepais.org.br](https://www.youtube.com/escoladepais.org.br)

Entre em contato conosco, passeie por nossas páginas.

QUAL É A SUA MISSÃO

Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

LINHA PSICOPEDAGÓGICA

É definida, entre outros, por pedagogos, médicos, psicólogos e sociólogos que compõem o Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil, com sede em São Paulo.

OBJETIVOS

- Conscientizar os pais de sua responsabilidade e de seu papel na educação dos filhos;
- Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos;
- Promover maior aproximação família/escola para a educação integral do ser humano.

PÚBLICO-ALVO

Pais, mães, educadores, cuidadores e demais interessados.

COMO FUNCIONA

O trabalho da Escola de Pais do

Brasil - EPB é voluntário e gratuito sendo desenvolvido por coordenadores que, tendo participado do Círculo de Debates e posteriormente do Programa de Integração. Os coordenadores de Círculos são devidamente preparados para atuarem onde forem solicitados. Atualmente, estamos desenvolvendo atividades presenciais e on-line. Para participar, consulte o nosso site.

A EPB organiza Círculos de Debates, que ocorrem uma vez por semana, durante sete semanas, com duração de uma hora e meia aproximadamente, nos quais os participantes, a partir de suas experiências, discutem e compartilham dúvidas, preocupações, dificuldades de educar e possíveis caminhos a serem buscados para uma melhor condução da educação. Seu trabalho tem um caráter preventivo e permite, através de sua metodologia, manter o nível de interesse dos pais, pois enfoca a real problemática educativa de cada grupo.

ONDE FUNCIONA

Presencialmente, em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças. Também atua de forma on-line, utilizando ferramentas de comunicação via Internet.

Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças. Também atua de forma on-line, utilizando ferramentas de comunicação via Internet.

COMO SOLICITAR A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

Entrar em contato com a escola de seu filho ou entidade da qual você faz parte, solicitando um ciclo de debates ou contatar diretamente a Escola de Pais do Brasil, de sua cidade. Consulte os cursos on-line no nosso site www.escoladepais.org.br, clicando em "agenda".

QUAL É O TEMÁRIO DOS CÍRCULOS DE DEBATE?

- Educar é um desafio;
- Valores e limites na educação;
- Pai e mãe e educadores;
- A educação do nascimento à puberdade;
- Adolescência: o segundo nascimento;
- A sexualidade no ciclo de vida da família;
- Cidadania e cultura da paz.

BENEFÍCIOS ESPERADOS

- Melhorar a comunicação, diálogo e a convivência entre pais e filhos.
- Definir os limites de forma mais adequada.
- Melhorar a orientação para uma sexualidade sadia.
- Prevenir o uso de drogas lícitas e ilícitas.
- Conscientizar os pais da necessidade de trabalharem em conjunto com os professores na educação de seus filhos.
- Atender às necessidades dos filhos e prepará-los para o mundo.

COMPROMISSO COM A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

Instituições ou Comunidades que desejam o Círculo de Debates devem assumir alguns compromissos com a Escola de Pais do Brasil:

1. Escolher um local favorável para as reuniões e que seja amplo, arejado, bem iluminado e com cadeiras soltas;

2. Convidar os pais e demais participantes através de circulares, de motivação feita com os alunos, contactar na véspera da reunião e inscrição dos participantes, constituindo um grupo de no mínimo trinta pessoas;

3. Designar uma pessoa da instituição solicitante para acompanhar os trabalhos e dar apoio ao Coordenador do Círculo;

4. Terminado o trabalho, a instituição solicitante deverá fornecer atestado no qual conste

o nome do coordenador que realizou o Círculo, o número de pessoas que frequentaram e o período de duração;

5. Na medida do possível, oferecer cafezinho e biscoitos para o momento de integração dos participantes.

Se você desejar que a Escola de Pais do Brasil atue no colégio de seu filho ou na sua comunidade, fale com o responsável, peça que entre em contato conosco e então procuraremos atendê-lo o mais breve possível. Através deste trabalho, os pais poderão encontrar o menor e melhor caminho para a educação de seus filhos.

PARA PARTICIPAR DE CÍRCULO DE DEBATES ON-LINE, ACESSE:
escoladepais.org.br/agenda
PARA FAZER A SUA INSCRIÇÃO.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ASSEMBLEIA GERAL

Órgão supremo da Associação e, dentro dos limites da lei e do estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade.

CONSELHO FISCAL

Compete-lhe examinar as contas e emitir parecer.

DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL

Coordena, supervisiona e orienta todas as atividades da EPB.

ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO

CONSELHO CONSULTIVO

Órgão de assessoramento da Diretoria Executiva Nacional. É formado pelos Representantes Nacionais (RN's) nos estados onde atua a EPB e pelos ex-presidentes da Diretoria Executiva Nacional.

CONSELHO DE EDUCADORES

É responsável pela orientação doutrinário-pedagógica da EPB. É formado por pessoas de reconhecida capacidade intelectual nas áreas de educação, psicologia, sociologia e pedagogia.

REPRESENTANTES NACIONAIS (RN'S)

São o elo entre a Diretoria Executiva Nacional e as seccionais presentes nos Estados de: Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

DIRIGENTES REGIONAIS (DR'S)

Supervisionam as Seccionais e são o elo entre elas e o RN do Estado.

SECCIONAIS (AFILIADAS) E NÚCLEOS

Possuem sua própria diretoria e funcionam, sob a orientação geral da Diretoria Executiva Nacional. O Núcleos são vinculados a uma Seccional.

É reconhecida de Utilidade Pública Federal – Decreto 72.220 de 11 de maio de 1973; Utilidade Pública Estadual – Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal – Lei – 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua.

DA DENOMINAÇÃO E ATUAÇÃO

A Escola de Pais do Brasil, é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico com sede e foro na Cidade de São Paulo – SP, na Rua Bartira, 1094, no bairro de Perdizes, CEP 05009-000, CNPJ 62.993.456.0001/57, e-mail brasil@escoladepais.org.br e atuação em todo o território brasileiro, por si e através de suas afiliadas.



DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB – BIÊNIO 2021-2022

CASAL PRESIDENTE	Iracema Lourdes Simioni Wobeto José Alberto Wobeto	Seccional Grande Florianópolis/SC
CASAL VICE-PRESIDENTE	Marlene de Fátima M. Pereira José Carlos Pereira	Seccional de Curitiba/PR
CASAL DIRETOR DE DOCTRINA	Teresinha Bunn Besen Brani Besen	Seccional Grande Florianópolis/SC
CASAL DIRETOR DE COMUNICAÇÃO	Sônia Maria Ferreira Santos José Geraldo dos Santos	Seccional de João Monlevade/MG
CASAL DIRETOR FINANCEIRO E PATRIMONIAL	Joana A. Ferraz C. Cezimbra Reinaldo Almeida Cezimbra	Seccional de Salvador/BA
CASAL DIRETOR DE CONGRESSO	Cinthia Santini Alves de Oliveira Célio Alves de Oliveira	Seccional de Joaçaba e Herval d'Oeste/SC
CASAL DIRETOR DE INTEGRAÇÃO NACIONAL	Marama Farias Labrunie Marcos Moraes Labrunie	Seccional de Salvador/BA
CASAL DIRETOR ADMINISTRATIVO	Patrícia Zanetti Faria Antônio Marcos Faria	Seccional de Campo Grande/MS
CASAL DIRETOR DE NORMATIZAÇÃO E APOIO ÀS SECCIONAIS	Vera Lúcia Canal Spricigo Orlando Spricigo	Seccional de Videira/SC
CASAL DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS	Leide Leal Costa Francisco Carlos Costa	Seccional de Anápolis/GO
CASAL DIRETOR ADJUNTO DE APOIO À INOVAÇÃO	Camila Oliveira Leopoldo Frederico Leopoldo	Núcleo de Campinas/SP

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Celso Luiz Christ • Seccional de Erechim/RS

Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto • Seccional de Campo Grande/MS

Miguel Rosa dos Santos • Seccional de Goiânia/GO

SUPLENTE

Carolina Borges de Oliveira • Seccional de Curitiba/PR

Suzivane Batista da Silva Amaral • Seccional de Recife/PE

Hélio de Almeida Gomes • Seccional de Belo Horizonte/MG

ATUAL CONSELHO CONSULTIVO

PRESIDENTES

Regina Lustre Azevedo Gabriele e Armando Gabriele - RN/SP

CONSELHEIROS

RN/AL e Ex-presidente da DEN • **Terezinha Sampaio Falcão e Djalma Navarro Falcão**

RN/BA • **Maria Izabel Passos Imbiriba e José Luiz de Lalor Imbiriba**

RN/GO • **Marlene Calixto da Mota Brito e Carlos Vieira de Brito**

RN/MS • **Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto e Antônio Clemente Oliveira Neto**

RN/MG • **Ana Maria de Oliveira Silva e Murilo Martins da Silva**

RN/PB • **Maria Lúcia Teixeira Nunes e Antônio Ferreira Nunes**

RN/PR • **Helena Maia da Silva e José Ariston da Silva**

RN/PE • **Edna Moraes da Silva Cunha Araújo e Antônio Sérgio de Araújo**

RN/RS • **Marilene Rauber Ebone e José Adoril Ebone**

RN/SC • **Maria de Fátima do Espírito Santo Baldissera e Idovino Baldissera**

Presidente da DEN • **Iracema Lurdes Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto**

Presidente do Conselho de Educadores • **Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis**

Ex-presidente da DEN • **Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva**

Ex-presidente da DEN • **Gesmir da Silva Debre e José Antônio Debre**

CONSELHO DE EDUCADORES

PRESIDENTES

Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis

CONSELHEIROS

Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira

Edna Moraes da Silva Cunha Araújo e Antônio Sérgio Araújo

Frei Almir Ribeiro Guimarães

Helena Maria Sigaud

Iham El Maerrawi e Jean Khater Filho

Iracema Lourdes Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto

Maria Christina Siqueira de Sousa Campos

Maria Rita D'Angelo Seixas e José Carlos Seixas

Pe. João Edênio Reis Valle

Verônica A. da Motta Cesar Ferreira

Zilpha Carvalho Nascimento e Ivo Nascimento

Ana Lúcia Magano Henriques e Eloi de Andrade Henriques

HOMENAGEM AO PE. JOÃO EDÊNIO REIS VALLE



Estimado Pe. Edênio,

É com dor no coração e alegria na alma que, em nome de seus amigos do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil, lhe presto esta homenagem.

Com dor no coração por vê-lo afastar-se de nós, física e presencialmente. Com alegria na alma por sentir tanta energia e determinação em sua escolha de aposentar-se deste Conselho.

Pe. Edênio, querido, o senhor é parte da essência da Escola de Pais e de nossas vidas. Aos poucos foi-se integrando à família de todos nós.

Não foram só suas palavras que tocaram os corações dos muitos membros da Escola, mas, principalmente, suas atitudes, generosidade e afeto ficaram impressos em cada um de nós.

Durante décadas, suas pesquisas, seu estudo, seus conhecimentos e sua experiência com pessoas, casais e famílias, foram transmitidos pelo psicólogo, professor doutor, em palavras simples e em tom brando, sem deixar de lado a assertividade e a firmeza das convicções há tanto firmadas. Seu carinho pelas crianças, sua atenção com os jovens e seu cuidado com os idosos deixaram uma foto-memória indelével no coração de todos os que privaram de sua proximidade. Cada palavra era uma aula; cada gesto, um testemunho.

O IDEOGRAMA WEI-JI, EM CHINÊS, SIGNIFICA CRISE E OPORTUNIDADE.

Desejamos que, como sempre o fez, o senhor aproveite as crises para transformá-las em oportunidades a serviço de sua vida e da do próximo. Qualquer homenagem será pequena ante o seu valor como homem, como sacerdote e como conselheiro da EPB. Recebi de meus colegas a honrosa incumbência desta escrita. É uma honra homenageá-lo no momento em que escolheu se afastar, ainda que só oficialmente, e dizer-lhe o quanto somos gratos por termos privado de sua amizade e sua companhia por todos esses anos.

Aproveite o merecido descanso, caro amigo. E apareça, quando quiser, nesta Casa, que, como a casa materna, é toda sua. Fisicamente ou em espírito, sempre permaneceremos próximos, se Deus quiser. Receba um abraço carinhoso de todos nós.

Verônica A. da Motta Cezar Ferreira

WEBINARS DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL



SÃO PALESTRAS transmitidas pelo canal - Escola de Pais do Brasil - no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional com foco preventivo e orientativo. Os convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento.

Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca transmitir para mães, pais, futuros pais, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.

Os Webinars são transmitidas, ao vivo, quinzenalmente e permanecem gravadas, permitindo rever ou assistir em momento mais adequado.



INSCREVA-SE NO CANAL DA EPB NO YOUTUBE E RECEBA AS NOTIFICAÇÕES DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES

CICLO DE DEBATES ON-LINE

O **CICLO** de Debates on-line da Escola de Pais do Brasil é um conjunto de encontros semanais, coordenados por voluntários associados à EPB, para uma reflexão sobre o processo educacional na família e na escola nos tempos atuais. Atualiza pais e professores para exercerem melhor o seu papel de educadores. Utiliza a plataforma Zoom para a intermediação, eliminando as fronteiras físicas no país.



CERTIFICADO

A **EPB** emite Certificado aos inscritos que participarem ativamente dos encontros. Acompanhe a agenda e encontre os links para realizar a sua inscrição:

<https://escoladepais.org.br/agenda>

RESUMO DOS TEMAS ABORDADOS NOS CÍRCULOS DE DEBATES



1º. EDUCAR É UM DESAFIO

A rapidez das transformações do mundo nos coloca em conflito em relação à educação que precisamos oferecer aos nossos filhos hoje. A atualização é de grande importância para ser mais assertivo o processo educacional. Sendo que, amor e segurança são duas necessidades básicas fundamentais para um desenvolvimento saudável físico e emocional.

2º. VALORES E LIMITES NA EDUCAÇÃO

A primeira escola do aprendizado dos valores é na casa dos pais e/ou educadores. Família e/ou educadores são responsáveis pelo desenvolvimento físico, psicológico e intelectual dos menores, o que envolve também dar conhecimento dos limites. Limites bem colocados transmitem segurança aos educandos.

3. PAI, MÃE E AGENTES EDUCADORES

PAI: a compreensão de sua função paterna como elemento de equilíbrio no desenvolvimento dos filhos - a terceira pessoa. **MÃE:** enfrenta hoje várias jornadas de trabalho e precisa optar entre caminhos de difícil conciliação. O bom relacionamento com parceiro e filhos contribuem para o desenvolvimento equilibrado dos mesmos. **AGENTES EDUCADORES:** avós, tios, padrasto, madrasta ou qualquer outra pessoa com responsabilidades por um educando - grande missão.

4º. EDUCAÇÃO DO NASCIMENTO À PUBERDADE

Conhecer e respeitar o amadurecimento das crianças de acordo com sua fase/idade, fazendo uso de limites e autoridade necessários, com amor. Medo, ciúme, mentira, consequências e recompensas são adversidades frequentes na vida de nossos filhos.

É possível ajudá-los com o conhecimento das fases pelas quais passam e encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor. A parceria com a escola ajuda na adaptação, socialização e aprendizagem das crianças. Por isso, a importância da escolha da escola.

5°. ADOLESCÊNCIA: O SEGUNDO NASCIMENTO

A adolescência, como fase crítica de transição, reúne características que os pais precisam conhecer e saber lidar, para então encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor. Diálogo e paciência são necessários, assim como a imposição de limites. Incentivos e elogios mais frequentes também permitem administrar a instabilidade emocional desta fase. É necessário ser presente e demonstrar amor; os filhos ainda querem colo, mas longe da vista dos amigos.

6°. SEXUALIDADE NO CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA

Para o desabrochar de uma sexualidade serena, integradora e digna, é necessária a informação, atualização e diálogo constante. Nessa fase, acontece turbulência hormonal e sexual, vulnerabilidade individual, social e familiar dos jovens. As consequências por falta de informação/formação/acompanhamento podem ser: início precoce da vida sexual, gravidez, ISTs/AIDs e múltiplos parceiros.

7°. CIDADANIA E A CULTURA DA PAZ

Precisamos estar atentos à nossa volta e comprometidos com uma ação transformadora que nos eleve a autoestima, proporcione uma visão ampla e nos inspire a lutar por metas. A educação dos filhos e/ou menores sob responsabilidade deve ser pautada na ética e em valores sólidos que os tornem melhores cidadãos. Neste encontro, é abordado a violência que pode ocorrer na família, as leis que protegem seus membros e a cultura da paz como um meio de neutralizar a violência. Além disso, uma reflexão de como deixamos marcas no mundo.



PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO PARA NOVOS ASSOCIADOS UNIDADE VIRTUAL



A Escola de Pais do Brasil - EPB está realizando o Programa de integração para novos associados. Por meio desse Programa, já foi possível criar um grupo de associados que se reúnem exclusivamente on-line, formando o que denominamos de "Unidade Virtual". Os participantes da Unidade Virtual já estão capacitados para coordenar Círculos de Debates. Inicialmente, participaram de círculo on-line e depois manifestaram interesse de ingressar na EPB. Devido à distância entre eles, a modalidade on-line permitiu que fosse possível criar um grupo de associados sem sede presencial.

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA OU UMA ALIANÇA?



Por **Marcos Meier**

JÁ OUVI muitas posições diferentes a respeito da parceria família e escola. Muitos professores não concordam em trazer a família para a escola, pois dizem que “só atrapalham, pois além de não entender sobre educação, ficam interferindo de forma negativa”. Outros dizem que as famílias deveriam fazer bem o trabalho de educar valores e “deixar a gente fazer nosso trabalho”.

Quando falo com famílias, muitas dizem que “é legal essa parceria, pois a gente fica sabendo como nosso filho está indo”. Na verdade, relatar o progresso das crianças nas avaliações escolares é função da escola, independente de parceria. Bem, então como deveria ser essa parceria e por

que fazê-la?

Recentemente conversei com um grande amigo, diretor de uma escola particular em São José dos Pinhais, o Haroldo Andriguetto Jr e nossa conversa foi muito interessante: falávamos exatamente sobre a parceria família e escola. Foi então que o Júnior (como ele é conhecido na escola) me disse que a parceria construída por anos, passou para uma nova fase, não mais a de “parceria” mas a de “aliança”. O que difere?

Parceria é um acordo que se faz entre duas partes com o objetivo de estabelecer as funções de cada um para que os objetivos sejam alcançados com mais facilidade, somando forças, sem um atrapalhar o outro. Por exemplo, dois sócios abrindo uma empresa se tornam “parceiros” no novo empreendimento e para que a empresa tenha sucesso eles precisam definir bem as funções de cada um. Aliás, muitas sociedades “dão errado” justamente por isso não ter sido bem feito. Mas o que é uma aliança? Aliança é diferente. Também é um acordo, mas existe algo radicalmente diferente. Para que uma aliança funcione, não é necessário que cada um cumpra seu papel. Se uma das partes descumprir, a outra, em nome da aliança não descumprirá a sua!

Um bom exemplo disso é a aliança estabelecida no texto cristão. A aliança feita por Deus com seu povo (nós, reles mortais imperfeitos) independe de cumprirmos a nossa parte, pois como todos nós sabemos, a gente não

consegue mesmo! Assim, se a gente pisa na bola, Deus continua nos protegendo, amando e dando a possibilidade de uma vida melhor, ou até mesmo, da vida eterna. Lembra de Jesus falando ao criminoso crucificado ao seu lado que “ainda hoje estarás comigo no paraíso”? O sujeito ferrou sua vida desde sempre, mas foi aceito!

E como é uma aliança entre a família e a escola? Olhem que interessante: cada um assume seu papel, suas funções: a família se compromete a dar o seu melhor para educar princípios, valores, os famosos “bons modos” enquanto a escola se responsabiliza por ensinar os conteúdos curriculares. E se um falhar? Por exemplo, se a família não estiver tendo sucesso em ensinar a respeitar os mais velhos, obedecer às regras etc? Simples, ainda que pareça injusto, a escola assume! Sim, a escola vai ensinar respeito, valores, princípios, seguir regras... é da essência da escola educar e é isso que ela vai fazer, independentemente da participação da família. Por outro lado, a família pode auxiliar a criança a pesquisar na internet, a aprender sozinha, e a desenvolver autonomia na aprendizagem, que são “obrigações da escola”. Isso é uma aliança. E vai além. Na aliança um ajuda o outro a cumprir suas funções. A escola, conhecedora da ciência da Educação, pode chamar a família e orientá-la quanto às melhores formas de educar uma criança,



com carinho e autoridade, base do crescimento maduro. A escola detém esse conhecimento, então pode ensinar.

Claro que sempre lembramos do avô que vem contar uma história na escola, da mãe que ensina uma turma a fazer um bolo, do pai que ajuda a pintar a sala de aula do filho. Essas ações são

bonitas, mostram o envolvimento da família com o espaço em que a criança passa mais tempo depois da casa. E enviam uma informação importante para as crianças: estamos juntos, fiquem em paz! Entretanto essas ações são pontuais, necessárias, formam apenas uma pequena parte do que chamamos de aliança família-escola,

pois o essencial é maior: a parceria, ou aliança, existe para que nossas crianças sejam muito melhor educadas e possam cada vez mais ser felizes e realizadas.

Marcos Meier

Psicólogo, mestre em educação e divulga gratuitamente centenas de vídeos sobre educação de filhos em seu canal: [youtube.com/marcosmeier](https://www.youtube.com/marcosmeier)

O EXTERIOR DENTRO DE NÓS



Por **Regina Célia de Mathis**

PENSANDO em família como uma instituição restrita a seus membros, tudo o que acontece fora de seu domínio geográfico e emocional, é externo a ela e a influencia. Porém, raramente pensamos na nossa participação e responsabilidade nos atos e fatos que constituem e dão significado à sociedade em que vivemos.

Não há nenhum nível de mudança de costumes, crenças e valores que seja desconectado da história temporal e dinâmica da vida. Toda a dança de atos e fatos sociais, chamados "externos", se dá através de formas de agir, de pensar e de sentir repetidos por períodos longos, por quase todos os membros de uma sociedade ou comunidade específica. Essa repetição se transforma em generalizações, e geralmente dará início a mudanças em padrões de

comportamento como um todo. São mudanças naturais, que ocorrem semeadas pela necessidade de progresso do ser humano. E é a partir da nossa semelhança em humanidade, e do ciclo de vida que nos coube conviver nesta terra, que nos tornamos todos co-participantes, e coconstrutores de ciclos históricos. Não haveria crescimento ou evolução de qualquer tipo, no ser humano e na sociedade, se não fossemos capazes de valorizar e absorver a experiência diária, dinâmica, conjunta e globalizada que a vida nos traz. É assim que, gostando ou não, somos responsáveis ativos ou passivos pelas mudanças que ocorrem em nosso tempo.

No ano da maioridade do século XXI, muitos de nós ainda se sentem surpresos frente ao aumento da complexidade que permeia as relações familiares e ante as transformações trazidas pela dinâmica da vida. Algumas pessoas tentam agarrar-se a padrões que já não cabem no novo modelo de coexistência global e, não raras vezes, reagem às situações que rotulam como adversidades ou problemas, tentando ignorá-las, ou mesmo minimizar seus efeitos sobre si mesmo, e em seus entes queridos.

O ambiente externo à família abarca todo um leque de direitos e deveres que constituem e possibilitam a vida em comum. Quando a família começa a inserir um novo membro na chamada vida social - a criança de dois anos que vai à escola, por exemplo - concorda com seu ingresso num mundo maior, que comporta vá-

rias possibilidades, que é exterior a ela em relação ao que ela conhece no interior de sua família, e que vai exercer coerção sobre ela em vários momentos, de formas diferentes. Ninguém fica imune a essa exposição, e ela se perpetua pela vida afora.

Assim, podemos dizer que os fatos sociais se impõem sobre todas as pessoas. E é muito difícil para nós, seres viventes numa sociedade ainda centrada no individualismo reconhecer a existência de algo que impacta a nossa autonomia: queremos acreditar que tudo o que fazemos é por livre escolha e advém de nossa vontade interior. Ledo engano! Trazemos o exterior dentro de nós e o levamos para dentro de nossas famílias.

Faço votos que todos nós tenhamos cada vez mais sucesso na lida diária e sem fim do aprimoramento de nossas habilidades, e no reforço, aquisição e/ou renovação de valores alinhados ao nosso ciclo de vida e à ética do respeito. Janelas abertas deixam o sol entrar!

Referências Bibliográficas

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001 • PASSOS, M.Consuelo. Vicissitudes do tempo na formação dos laços familiares. In: Féres-Carneiro, T. (org.) Família e casal: parentalidade e filiação em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2015

Regina Célia Simões de Mathis

Terapeuta de Casal e de Família. Presidente do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil.

RELAÇÕES SOCIOFAMILIARES NO CONTEXTO VIRTUAL: UM NOVO TEMPO



Por **Célio Alves de Oliveira**

UMA NOVA LÓGICA DE INTERAGIR...

DESDE que a Internet passou a fazer parte da vida das pessoas, muitas mudanças aconteceram no mundo. E no ambiente familiar isto não foi diferente, pois esse Universo passou a também integrar nossos lares. Gradativamente pais e filhos passaram a se utilizar cada vez mais de ferramentas para interagirem virtualmente, por vezes deixando de realizar experiências diárias de convivência afetiva para restringirem-se aos seus universos on-line. Em outros termos, cada um no seu quadrado.

Como que em um redemoinho, o mundo virou de cabeça para baixo nestes últimos 30 anos e valores, princípios e regras de outrora passaram a ser substituídos por esta nova onda da virtualização da informação e comunicação. Um novo estilo de vida! Uma nova ordem se estabeleceu e educar um filho na era virtual passou a ser uma arte, um grande desafio aos pais pelas exigências que este novo cenário instituiu nas relações sociofamiliares.

A virtualização das relações de grupos e familiares tem se mostrado uma rápida e eficiente forma de comunicação. No entanto, muito se tem falado sobre os diferentes problemas provocados por este novo contexto. O excessivo uso das tecnologias nas famílias tem gerado um grande distanciamento entre pais e filhos, estabelecendo um grau mínimo de comunicação e interação dentro de casa - a tal sociedade do silêncio.

O distanciamento, por mais que já estivesse presente em alguns casos, intensificou-se pelo silêncio e redução da comunicação oral e trocas afetivas. Pais e filhos se encontram nos intervalos do dia a dia, que por vezes até são substituídos por mensagens e/ou conversas via vídeo pelo WhatsApp.

Como nosso foco neste artigo é tratar sobre as "Relações sociofamiliares no contexto virtual", o momento real em época de pandemia do coronavírus, nos proporciona um campo fértil para analisarmos se é possível, ainda em tempo, corrigirmos alguns pontos

de estrangulamento nos elos perdidos das relações entre pais e filhos em razão da internet.

A vulnerabilidade do ser humano é tamanha que o surgimento de um novo vírus, desta vez o coronavírus, interferiu radicalmente em sua vida quanto aos seus hábitos, usos, costumes e valores, exigindo uma rápida reavaliação de sua práxis e tomada de medidas cotidianas no ambiente familiar e de trabalho, bem como em sua vida social. O "ficar em casa" forçou o enfrentamento, o "olho no olho" e literalmente a convivência com nossos mais próximos, sem a possibilidade de fuga proporcionada até então pelos compromissos de trabalho externo, escola e outros eventos sociais.

Todos, indiscriminadamente, fomos pegos de surpresa, desde os mais zelosos, disciplinados e organizados até aqueles bem despreocupados com seu estilo de vida, tiveram que promover algum tipo de mudança de comportamentos. Criando, recriando, reinventando formas de melhor interagir, trabalhar, aprender, ensinar e sobretudo conviver.

Sigmund Baumann (2004) ao fazer uma análise da sociedade moderna, "líquida", consumista, individualizada e "sem vínculos", retrata muito bem a fragilidade dos laços humanos e o sentimento de insegurança que disso resulta, bem como os dilemas entre estreitar esses laços enquanto se administra uma distância que seja conveniente. No entanto, até os membros da família descobrirem



que as conexões de uma relação virtual não têm garantia de permanência e são passíveis de mudanças e que podem ser desfeitas a qualquer momento, por incontáveis vezes já provocou grandes estragos nas relações e trocas afetivas entre o casal e pais e filhos.

Partamos de um pressuposto inicial de que a relação entre as pessoas e as tecnologias é muito complexa e as fronteiras entre o mundo real e o virtual estão cada vez mais indefinidas. Hoje, mesmo residindo sob o mesmo teto, as pessoas estão se perdendo de vista e se distanciando e criando por vezes a falsa sensação de que se aproximam mais dos que estão distantes quando, na prática, se distanciam mais dos que estão perto.

Afinal, são as pessoas que “dominam” as tecnologias ou as tecnologias que estão “dominando” as pessoas e as inebriam?

Aquele ritmo acelerado, por vezes distanciado e descompromissado dos pais em relação

aos filhos, terceirizando a educação dos mesmos, com uma vida social muito mais ativa do que a familiar, passou a ser substituída da noite para o dia pela necessária e obrigatória presença física diuturna, desorganizando o que em tese estava supostamente organizado.

Outro fator que se revelou pelo isolamento social, foi a necessidade dos pais (imigrantes digitais) aprenderem a lidar com os sistemas virtuais passando a uma dependência dos filhos (nativos digitais), na maioria das vezes, na orientação e “educação” de como lidar com as mídias digitais, mais especificamente para lives, reuniões on-line, home-office e outras interações. Uma inversão de papéis que pode resultar numa maior aproximação paterno filial.

Podemos ainda destacar que a atual pandemia desencadeou, em muitos lares, uma desorganização da economia familiar pela crise econômica e de trabalho (desemprego), o que em muitos lares levou a uma reavaliação da

administração da economia doméstica, criando oportunidades de análise de conjuntura econômica e com isso mais diálogo, mais planejamento, maior responsabilidade e comprometimento de seus membros com as despesas.

Um novo contexto se fez presente! E essa “volta para casa” pode resultar numa maior aproximação dos que mais amamos, promovendo com isso mais conversa, mais olho no olho e mais diálogo.

Todos estes fatores tem contribuído para o renascimento de um novo sujeito, despertando assim um novo olhar para a vida e para a família; um homem com mais disciplina, que tem a oportunidade de perceber a importância das trocas afetivas, do respeito e do diálogo em família. Esta nova dinâmica familiar pode resultar sim numa aproximação maior entre pais e filhos, filhos e filhos, mas pode também proporcionar situações de crises de relacionamentos se os atores não souberem, com certo grau de maturidade, como

administrar as ansiedades, as trocas afetivas, o compartilhamento de ideias e emoções, acentuando assim, o distanciamento.

Consideremos a premissa de que a “Cultura” é o ponto de partida de cada agrupamento de pessoas. Cultura aqui vista como a construção de uma forma de pensar (visão de mundo) que justifique o entendimento de constituição familiar e de como melhor criar seus filhos. Cultura como educação (usos, hábitos, costumes) passada de geração em geração e adaptada aos novos tempos.

Creio que este retorno “forçado” à convivência familiar em todos os sentidos, pelo isolamento social, nos faz parar e nos olharmos no espelho (figurativamente falando) nos permitindo levantar alguns questionamentos sobre relações familiares; interação com o mundo externo; percepção do outro mais próximo: minha esposa, meu marido, meus filhos, meus pais, etc; presença das mídias digitais em nossas vidas e como estamos li-

dando com noções sobre limites, autoridade, poder e diálogo.

É oportuno por demais este olhar de “dentro para dentro” na família e de “dentro para fora” da família – relações sociofamiliares, tentando nos perceber neste cenário frente aos novos paradigmas que estão surgindo. E assim, começarmos a catalogar novos parâmetros de relacionamentos, expressos por meio dos contatos virtuais de comunicação.

Portanto, é importante salientar mais uma vez, frente às demandas do mundo moderno, que os pais, por força das contingências sociais e de trabalho, encontravam-se muito distanciados dos filhos, deixando de exercitar a paternagem/maternagem pela terceirização de suas funções primordiais a creches e escolas em tempo integral. Este distanciamento acarreta na perda de oportunidades incríveis de trocas afetivas nos momentos mais sublimes da vida e desenvolvimento de seus filhos, principalmente na primei-

ra infância e substancialmente no aflorar da adolescência.

O fenômeno mais importante oportunizado pelas contingências do isolamento social foi a redescoberta dos filhos por parte dos pais e vice-versa e a percepção da necessidade em exercitar o que de mais sagrado existe: o amor paternal e maternal na “arte” de cuidar, de educar e demonstrar afeto aos que mais amamos, o que vinha acontecendo apenas nos “intervalos” do dia a dia.

Para finalizar, cabe destacar ainda que o contexto virtual presente nas famílias de hoje nos dá uma noção da complexidade dos diferentes canais tecnológicos que transitam nas redes digitais cujo grau de utilização (tempo e quantidade) está diretamente relacionado com a idade e maturidade dos membros de uma família que acessam desde o Instagram, Twitter, Facebook, YouTube, sites, Whatsapp, até o LinkedIn, etc. É necessário o retorno para casa! Encontrar seu porto seguro!



Célio Alves de Oliveira

Membro do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil. Antropólogo jurídico. Professor universitário com formação em Pedagogia, Filosofia e Direito. Mestrado em Antropologia (UFRGS); Mestrado em Direito (UFSC) e Master em Direito e Mercado (UPO - SEVILHA-ESPANHA).

RELACIONAMENTOS POSITIVOS NA FAMÍLIA E NA ESCOLA



Por **Prof.ª. Dra. Lidia Weber e Prof. Dr. Josafá da Cunha**

O SER HUMANO está sempre buscando coisas e situações que lhe tragam mais satisfação com a vida e que lhe tragam a tal felicidade que tanto se fala. Pense agora em momentos lindos e felizes em sua vida. Com certeza existe alguém junto com você nestes momentos.

Em verdade, a ciência já sabe que o que mais gratifica o ser humano, o que traz mais felicidade, são os nossos bons relacionamentos, o afeto dado e recebido. Os afetos preenchem nossa vida, e a relação entre pais e filhos é a engrenagem principal para o desenvolvimento de uma criança e um adolescente. Sendo criados com afeto e educação positiva chega-se a um adulto que sabe interagir nesse mundo - nem sempre fácil -

e consegue maneiras de encontrar o seu próprio caminho e florescer.

A família é uma das instituições sociais mais antigas e resilientes. As estruturas familiares variam ao redor do mundo, mas o modelo "família" perdura desde os nossos longínquos ancestrais até hoje. A família, que pode ser de diferentes formatos, tamanhos e cores, é um fator essencial porque é ela que desde o início precisa providenciar suporte e construir os princípios de um bebê que requer um desenvolvimento saudável para saber viver nesse mundo. Tantas pesquisas nos revelam com clareza gritante que a família é o afeto principal na vida de uma criança. É quando a criança aprende o que é ser amado de modo incondicional, apesar de seus erros.

Nós carregamos os aprendizados que tivemos com a nossa família durante toda a nossa vida. Pais sempre serão pais até o fim de suas vidas, mas os filhos não são sua propriedade. Devemos lembrar sempre que os filhos devem ser socializados para a vida. A família é fundamental em muitos sentidos. A família define o modelo de futuros relacionamentos, traz conforto em tempos difíceis, ensina valores, é uma fonte de afeto e encorajamento e traz um fundamental senso de pertencimento e de conexão. Pessoas criadas em famílias próximas e afetuosas desenvolvem relacionamentos saudáveis em suas vidas futuras, favorecendo inclusive a sua saúde mental.

Os tempos trazem novos

desafios e condições atuais indicadas pela ciência. Atualmente não basta repetir o que nossos pais fizeram. Os tempos mudam e trazem desafios tão intensos e acelerados que é preciso se preparar verdadeiramente para ser mãe e pai e, depois, para ajudar o seu filho a interagir no ambiente escolar, que também passa por mudanças. Muitas escolas adotaram o ensino remoto há mais de um ano e podemos promover uma resposta resiliente à pandemia fortalecendo as práticas de cuidado que conectam crianças, famílias, escolas e comunidades.

Ninguém sabe como o distanciamento social exigido pela pandemia da COVID-19 afetará as crianças e adolescentes que hoje estão crescendo, mas é provável que o declínio nas interações com seus colegas e professores terá algum tipo de impacto. Ações voltadas para a melhoria do bem-estar emocional e social das crianças deve ser priorizado durante e após a pandemia, pois as crianças, famílias e professores precisam se sentir seguros e apoiados nas transições críticas que estão por vir.

Para acelerar o processo de mudança e resposta, escolas e famílias podem investir em soluções baseadas em evidências, como o Programa de Qualidade de Interação Familiar - PQIF (bit.ly/pqiflidia) para Facilitadores que desejam atuar com pais e o Programa DIGA (www.programadiga.com.br). O PQIF foi pensado para fortalecer famílias oferecendo um curso estruturado para ajudar pais a adotar



práticas positivas para educar seus filhos. O Programa DIGA, por sua vez, é uma solução de educação socioemocional em escolas, oferecendo ferramentas acessíveis para envolver toda a escola, além da família e da comunidade, no processo de melhoria da convivência.

Para compartilhar dicas práticas sobre o desenvolvimento positivo na família e na escola, acabamos de lançar dois livros que reúne perspectivas contemporâneas e interdisciplinares sobre a promoção de relacionamentos positivos. Partindo da perspectiva

de que os relacionamentos positivos são uma prioridade para garantir uma vida plena e próspera, autores do Brasil, Canadá, Colômbia, Estados Unidos e Portugal compartilham contribuições teóricas e práticas fundamentadas em pesquisas recentes sobre como todos podemos contribuir para a melhoria dos relacionamentos na família e na escola.

A felicidade e a esperança em um futuro melhor podem ser nutridas com ações práticas e cotidianas. Este é um momento para repensar as prioridades na educa-

ção e como podemos nutrir na família e na escola relacionamentos positivos, que combinam afeto e suporte à estrutura e organização que contribuem para o desenvolvimento positivo de crianças.

Referências Bibliográficas

Weber, L.N.D. & Cunha, J. (Orgs.) (2020). Relacionamentos Positivos na Família. Curitiba: Juruá.

**Profa. Dra. Lidia Weber e
Profa. Dr. Josafá da Cunha**

Professores do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná - lidiaw@uol.com.br e josafas@ufpr.br

A AVENTURA DE EDUCAR NO SÉCULO XXI



Por **Djalma Navarro Falcão**

PARA DAR resposta ao conjunto de sua missão educativa, a sociedade, através de suas instituições, deve compreender que a educação gira em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer - isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos (conviver) - a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser - via essencial que integra os três precedentes.

Vê-se que os homens e mulheres do século XXI têm necessidade de "quatro pilares" essenciais para a sua realização pessoal e coletiva e perpassam toda a sua existência. Em outras palavras, essas aprendizagens inserem-se na perspectiva da "educação permanente ou continuada." Dão-se as mãos a Pedagogia e a Andragogia (educação do adulto, durante toda a sua vida) para o enfrentamento de tão extraordinário desafio.

Ao colocar em tela esses quatro pilares da educação, podemos efetuar um corte, atribuindo à escola e à família, não só participações complementares mas, sobretudo, a maior responsabilidade de uma ou de outra na construção desses pilares. Desta forma, parece-me que o aprender a conhecer e o aprender a fazer competem muito mais às instituições de ensino, enquanto o aprender a conviver e o aprender a ser têm na família o seu "lôcus" privilegiado e insubstituível. Assim, resumidamente diremos algo sobre os dois primeiros e nos deteremos sobre os dois últimos que se prendem, segundo nosso entendimento à ação da família.

APRENDER A CONHECER

Enfatiza o descobrir, o investigar, a curiosidade, o construir e o reconstruir o conhecimento. Aprender a conhecer implica aprender a aprender, compreendendo a aprendizagem como um processo que nunca está acabado. Nesse sentido, a aprendizagem é um processo contínuo que implica um constante reaprender.

JÁ AGORA NINGUÉM EDUCA NINGUÉM, COMO TAMPOUCO NINGUÉM EDUCA A SI MESMO: OS HOMENS SE EDUCAM EM COMUNHÃO, MATIZADOS PELO MUNDO

Paulo Freire

APRENDER A FAZER

Este segundo pilar está estreitamente ligado à questão da formação profissional. Não se trata apenas de aprender uma profissão, mas de ter qualificações e competências para enfrentar situações que essa profissão possa exigir.

Aprender a fazer envolve uma série de atitudes que fará a diferença: ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se e relacionar-se, estabilidade emocional para enfrentar as situações do devir.

APRENDER A VIVER JUNTOS

Aqui início os aspectos da aprendizagem no século XXI que trazem ao plano principal a participação da família.

A família é lugar onde começa a aventura humana. No seu seio desenvolvem-se todas as emoções, todas as esperanças, todas as experiências do viver juntos. Quando falo família, refiro-me a qualquer família, sob qualquer roupagem e modelo. É nela que medram as experiências do amar e desamar, do unir-se e separar-se, do construir

relações e enfrentar separações, do reunir-se e do reconstruir.

Na família vivem-se as emoções do deleite e do prazer, mas, também, das decepções, das esperanças jamais realizadas, dos sonhos sonhados e vividos. Não há ambiente mais apropriado, mais fértil, mais completo para a aprendizagem do terceiro pilar da educação no século XXI. Chego a arriscar: Se lá não se aprender, não se aprenderá em lugar algum.

Aprender a conviver é, certamente, uma das características mais fundamentais e necessárias da sociedade de nosso tempo. Essa aprendizagem ressalta a interdependência do mundo moderno e a importância das relações. Tudo está interligado e tudo que acontece afetará a todos de alguma forma. A família vai ensinar aos seus membros que o mundo, cada vez mais, precisa de compreensão mútua, intercâmbios pacíficos e harmonia. Nunca é demais salientar que a família é um compartilhar de subjetividades (temperamentos, tendências, sentimentos, emoções, vontades). Vivenciando uma experiência familiar, estamos em contato com sentimentos diferenciados que se misturam, se entrelaçam e se chocam. Conviver é assim mesmo! Desafia nossa capacidade interior de responder positivamente aos reveses e intempéries do dia-a-dia. O dilema familiar, no entanto, faz parte de um dilema maior, o da própria evolução das criaturas, comprometidas com seu passado de méritos e deméritos, mas com um presente permeado de novas esperanças e possibilidades, conforme cada um desenvolva sua capacidade criativa e seus sentimentos mais nobres.

APRENDER A SER

Quarto e último pilar necessário ao processo educacional, é politecnicidade em seu sentido mais amplo e progressista, pois se volta para o desenvolvimento do homem integral: "espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade" (Delors). Onde, pergunto, se pode cultivar a aprendizagem da integralidade do homem se não na família? Desde a mais tenra idade, a criança no convívio com seus pais e parentes vai introjetando a realidade do seu ser em formação. Aprendendo que o ser humano é único e irrepetível. A sua unicidade se revela e se afirma na sua individualidade. Aprender a ser. Ser o que? A ser pessoa.

Na aprendizagem de sua singularidade, o homem vai aprendendo também as limitações do seu ser, os importantes conceitos de inacabamento ou inconclusão, e de incerteza que o identifica com os demais seres do cosmo, mas, ao mesmo tempo, deles o distingue, por sua consciência, dessas limitações. "Este talvez um importante ponto de partida. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser, a sua inconclusão é própria da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre homens e mulheres o inacabamento se torna consciente" (Paulo Freire).

Aprender a Ser! A família, e só ela, ensina com seu exemplo, a sua diária vivência, o seu cadinho de experiências.

CONCLUSÃO

Para o desempenho dessa sua tarefa educadora, a família há que desenvolver certos atributos, já salientados por Morin no seu livro "Os sete saberes necessários à educação do futuro", escrito por solicitação da UNESCO em 2001. Resumidamente:

1 - A FAMÍLIA TEM QUE SER COMPROMETIDA - com as transformações sociais e políticas do seu tempo.

2 - COMPETENTE - para ser de fato o veículo capaz de exercer e realizar a tarefa de formadora do ser humano.

3 - CRÍTICA E CRIATIVA - revelando através da sua postura, seus valores, sua epistemologia e a sua utopia, frutos de uma formação permanente.

4 - ABERTA A MUDANÇAS - ao novo, ao diálogo, à ação solidária e comunitária.

5 - EXIGENTE - sem receio de impor limites necessários, com intervenções pertinentes, pontuais e firmes.

6 - O CULTIVO DA ESPIRITUALIDADE - que implica ser capaz de usar o espiritual para ter uma vida mais rica e mais cheia de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. É com ela que se abordarão e solucionarão problemas de sentido e valor e se desenvolverão os valores éticos e crenças que nortearão as nossas ações. Entender que a espiritualidade é o caminho para a transformação do ser e que dá a coragem necessária para assumir a inteireza da condição humana.

Djalma Navarro Falcão

Economista, Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela UCSAL. Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Com Terezinha – casal Representante Nacional da Escola de Pais do Brasil.

FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS



Por **Marlene de Fátima
Merege Pereira**

A FAMÍLIA é a instituição social mais antiga do planeta. Deveria ser o lugar apropriado para conviver e crescer, para desempenhar as funções de cônjuges, parceiros, de pais e filhos na transmissão de valores, de boa convivência e solidariedade, herança a ser passada para outras gerações.

O modelo tradicional, nuclear de família, composto de mãe, pai e filho, não é o único existente em nossa sociedade. Essa realidade não pode ser ignorada. A família não é mais a mesma, foi modificando-se em sua estrutura e convivência, que enfrenta crises e conflitos, mas é uma realidade fundamental para a formação da identidade humana e social. A família nuclear (mãe, pai e filho) esteve e permanece presente na maioria das diversas estruturas e

dinâmicas familiares, apesar de hoje ser mais difícil identificar sua função e importância, diferente de outros períodos como os de nossos antepassados.

Voltando um pouco na história, a partir da década de 1950, a família foi marcada por transformações sociais e culturais, o que levou a uma maior concentração de renda e exploração de mão de obra infantil e feminina. A família vivendo em um ambiente industrial, (migração da área rural para área industrial – cidades) deixou de ser protegida pelo Estado como instituição social, mas passou a ser influenciada pelo mercado de trabalho. A partir de então, todos devem trabalhar para suprir suas necessidades.

Com a Segunda Guerra Mundial, novos e importantes fatos apareceram: tecnologia de informação-comunicação, globalização da economia e acelerado processo de mudanças culturais, este que teve como principal agente de mudança o papel da mulher na família e na sociedade. A mulher deixou de ser apenas a responsável pelos cuidados com o lar, com o marido e filhos para buscar sua realização profissional quer seja por necessidades financeiras ou por realização profissional. Fato este que levou a mulher a reivindicar em casa a divisão de responsabilidades na educação dos filhos e nos afazeres domésticos. Entra em crise o patriarcado. O homem perde sua condição de autoridade e provedor principal, pois os ganhos femininos passaram a compor o orçamento doméstico. Ainda, encontram di-

ficuldade na adaptação ao novo papel de pai mais acessível aos filhos e de esposo mais cooperativo em casa. Em contrapartida, a mãe enfrenta o sentimento de culpa por não se dedicar integralmente a casa e aos filhos. A busca de igualdade de direitos e deveres desencadeia a necessidade de reorganização da dinâmica familiar, envolvendo os filhos no processo de acordo com a idade. Um ponto positivo nessa nova dinâmica é a maior convivência e interação dos filhos com a figura paterna.

Outra constatação é que diante da situação de crise e confusão nessa reorganização familiar, quando não encontradas alternativas, acarreta separações acompanhadas de frustração e sofrimento para o casal e filhos se houver.

Nesse processo de modernização com mais valorização do individualismo e da competição, e a partir da dificuldade em distinguir a função e importância dos pais num lar e na vida dos filhos, o trabalho da Escola de Pais do Brasil passou a ter maior valor e importância.

Novos desafios surgem assim como as novas formas de família, dentre as quais duas destacam-se na sociedade: o monoparental e a de segunda união.

A família monoparental é caracterizada pela presença de apenas um dos pais com seu(s) filho(s). Foi reconhecida como entidade familiar pela Constituição Federal de 1988 no seu artigo 226, parágrafo 4º. Este dispõe que “entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais

e seus descendentes". Sempre existiu mãe solteira, viúvas/os, mulheres sozinhas e crianças abandonadas, mas se intensificou nos últimos 25 anos. A partir da década de 60, verificou-se o maior número de divórcios, uma das causas da monoparentalidade. Outra causa é a opção tanto do homem quanto da mulher adotar uma criança independentemente de seu estado civil, nos termos do artigo 42 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

No caso das separações, hoje tem-se a opção pela guarda compartilhada, modelo em crescente ascensão. Neste caso, o sucesso depende da maturidade dos pais no atendimento das necessidades básicas dos filhos de amor e segurança.

E a família de segunda união é aquela formada por casais em que um ou ambos já foram casados com outras pessoas e separaram-se. Há ou não filhos do casamento anterior e muitas vezes novos filhos surgem dessa união. Essa nova forma de família, evidenciada a partir dos anos 50, é uma realidade nova e até mesmo acolhida pela Pastoral Familiar da Igreja Católica, tão tradicional no conceito de família e de indissolubilidade do casamento.

A segunda união é uma prova que a família resiste e revigora-se diante das adversidades. São casais criando alternativas de convivência emocional, procurando prevenir as más experiências e sofrimentos já passados, causados em sua maioria por infidelidade conjugal, alcoolismo, drogas, violência doméstica, discussões, brigas, falta de diálogo etc.



A família em segunda união assim como as outras formas de família, possui seus problemas, seus momentos de tristezas, de alegrias, de esperanças e tensões. O casal vem de diferentes origens, realidades e muitos deles com filhos do casamento anterior, cujos membros também têm diferentes expectativas e padrões de comportamento. Necessário se faz a boa convivência e cuidados com todos os filhos, administrar e construir a amorização e amizade entre os novos membros da família. Vale lembrar que pais felizes e equilibrados geram filhos felizes e seguros.

Os filhos sofrem com a separação e divórcio dos pais, sentem saudades, abandono, tristeza, mágoa, medo e muita incerteza em relação ao futuro, o que é normal no primeiro ano e pode durar até 5 anos após a separação. Quando os pais partem para uma segunda união, repete-se o processo de angústia na expectativa que tudo se repita, além de ainda haver a esperança na reconciliação dos pais. Os filhos maiores costumam encarar com mais frieza a segunda união, e torna-se mais fácil quando os filhos

compreendem o que aconteceu e concordam com a separação dos pais, pois não aguentam mais os conflitos. No entanto, nada impede as crises de ciúmes, a competição e o sentimento de rejeição quando os pais unem-se a outros. Outro conflito que pode ocorrer na criança é o da lealdade, ou seja, quando gosta do(a) novo(a) companheiro(a) do pai ou da mãe e sente que está traindo o pai ou a mãe.

Filhos de pais em segunda união estão numa situação complexa e desafiadora, que pode ser amenizada com atenção, afeto e estabilidade no novo relacionamento. É imprescindível deixar claro para os filhos que acabou o relacionamento do casal, mas não o relacionamento pai e mãe para com eles.

É na família que vivemos as maiores alegrias e também as maiores dificuldades da vida, nela está o compromisso de acolher, cuidar, defender e acompanhar os filhos desde a concepção até a morte. Tudo isto implica numa constante dinâmica, ou seja, **CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO** das relações familiares, sejam elas quais forem.

Marlene de Fátima Merege Pereira

Associada da Escola de Pais do Brasil - Seccional de Curitiba/PR - marlenefmpereira@gmail.com

FAMÍLIA COMO LUGAR DE ACOLHIMENTO



Por **Juliana Polloni**

A PALAVRA “acolhimento” veio ganhando força desde meados de 2021 quando começamos a retomar parte de nossas atividades pós distanciamento pandêmico. A princípio, com a chegada da pandemia, passamos pela dificuldade de compreender a necessidade do distanciamento social, ficar em casa, a vida que passou a acontecer de forma on-line, tudo era novo e desafiador.

Com o tempo e a capacidade humana de resiliência, se adaptar as situações para sobreviver, nos acostumamos à segurança de estar em casa, porém perdendo um pouco de nossa tolerância às diferenças, uma vez que nossa socialização havia ficado mais restrita.

E voltar a encontrar pessoas presencialmente, lidar novamente com o desafio de estar inteiro ali na frente de outras pessoas, foi novamente desafiador para todos e não seria diferente para as crianças e adolescentes.

Muitos são os estudos sobre o impacto da pandemia na saúde mental, especialmente para nossos filhos. A autora de um desses estudos, Sheri Madigan, pesquisadora da Universidade de Calgary, afirmou que durante a pandemia a depressão e a ansiedade na juventude dobraram em comparação aos níveis pré-pandêmicos.

Quando olho para esses estudos sinto a compaixão se acender dentro de mim. Vontade de abraçar, de estar junto, oferecer segurança emocional, apoiar esses processos de superação e retomada. E logo vem a pergunta em minha mente, como farei isso se eu mesma também estou sentindo esses efeitos também na minha vida?

Tenho então buscado meu autoconhecimento, mergulhado na minha história na psicoterapia, tenho me proporcionado mais autoempatia e autocompaixão para que eu possa estar bem e ter condições de oferecer aos meus filhos o acolhimento que eles estão precisando.

É como no avião, primeiro coloco a máscara em mim para poder ajudar quem mais precisar. Se não fizer isso, posso não ter condições de ajudar e todos pagarmos um preço demasiadamente alto.

Somos uma geração que

sobreviveu à uma pandemia e honrar essa vida que nos foi proporcionada passa pelo reconhecimento de que fomos impactados emocionalmente por essa situação e que agora é tempo de cuidar dessa vida, desse presente que é o agora.

Nas nossas casas, que gosto de chamar de LAR (Lugar de Afeto e Respeito), temos a oportunidade de olhar nos olhos uns dos outros todos os dias. Neste olhar cotidiano é possível perceber as nuances da condição emocional de cada um, se olharmos com presença.

Olhar com presença é olhar com a intenção de ver além da cena, captar as sutilezas do que se passa com aquela pessoa que está diante de nós. Para mim, acolhimento é uma postura, um jeito de estar com o outro, que demonstra que estamos ali, sem julgamentos, abertos ao outro.

Nossos filhos estão precisando desse acolhimento. Eu sei que às vezes não é fácil sustentar essa qualidade de presença. E volto no início de nossa conversa, na necessidade de me cuidar para que eu possa cuidar dos outros, de me acolher para que eu possa acolher os outros.

Tenho percebido, tanto na minha casa como no meu trabalho com as famílias, que esse espaço de não julgamento é determinante para a construção da segurança emocional.

Nossa sociedade foi construída com base em paradigmas de competição, onde um tem que ser melhor que o outro, onde o resultado é mais importante



que o processo. E percebo que vamos reproduzindo isso dentro de nossas casas.

A pressão pelo resultado, a preocupação com o futuro, nos faz pressionar nossos filhos a serem quem eles não são, a viverem num ritmo que não é o deles, a fazerem escolhas que não lhes trarão felicidade. E isso, com certeza, não é acolhimento.

Pare um pouco e olhe para seus filhos. Eles têm espaço para serem quem são?

Procure ser apoio e não empurrão. Falo isso não no sentido estrito, mas metaforicamente.

Na nossa ânsia de ver os filhos “vencendo” neste contexto social em que vivemos tentamos “empurrá-los” para frente, imaginando que isso seja o melhor para eles.

Acolha seu filho do jeito que ele é. Demonstre afeto e respeito pelo momento que ele está. Coloque-se como apoio, ofereça companhia para que ele passe pelo processo que está passando. Isso lhe dará segurança emocional e é essa segurança que trará o desenvolvimento pessoal.

Percebam que quando

falo em acolhimento não falo de fazer o que os filhos querem, de “passar a mão na cabeça” quando fazem escolhas que não concordamos. Falo de criar espaços para dialogar sobre todas essas questões, nossos medos, aquilo que sonhamos para eles e analisar quais as consequências de nossas escolhas.

Acolhimento não se confunde com permissividade. Acolhimento é inteireza do estar com o outro. E a família é esse espaço privilegiado para o acolhimento e desenvolvimento de seus membros.

Juliana Polloni

Mediadora de relacionamentos. Facilitadora de diálogos em famílias e equipes de trabalho - julianapolloni@gmail.com

PARCERIA ENTRE A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL E O MINISTÉRIO DA MULHER, FAMÍLIA E DIREITOS HUMANOS

O PROJETO RECONECTE é uma iniciativa do Governo Federal, através do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos e está sendo desenvolvido em diversas regiões do Brasil.

Em Anápolis, através do Convênio nº 919371/2021, está sendo executado pela Escola de Pais do Brasil, em parceria com Base Aérea de Anápolis e a Secretaria Municipal de Educação, com a participação de alunos de escolas da rede municipal que frequentam o Programa Forças no Esporte-PROFESP, da Base Aérea, acompanhados dos respectivos pais.

A iniciativa beneficiará mais de 400 famílias de Anápolis e tem como intuito ressignificar o uso da tecnologia, fazendo dela uma facilitadora nas relações familiares, "reconectando" e fortalecendo os laços na família.

"A tecnologia, ao mesmo tempo em que aproxima indivíduos ao redor do mundo, pode também segregar pessoas em um núcleo familiar. Crianças e adolescentes estão cada vez mais conectados no mundo digital e, por sua vez, desconectados dos laços e vínculos que são fundamentais dentro de casa", comenta Eerizania de Freitas, Secretária Municipal de Educação.

O programa tem quatro eixos em seu desenvolvimento: a família e o uso adequado da tecnologia; saúde e tecnologia; educação e tecnologia digital e famí-



Visita a sala de equipe do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, na Escola Municipal Pedro Ludovico - Anápolis, GO - Abril/2022

lia e segurança digital. É realizado em grupos de 20 famílias por turma, com a participação de pais ou responsáveis, acompanhados de filhos de 9 a 14 anos, divididos em quatro oficinas semanais.

Um quinto encontro é realizado para encerramento festivo, entrega de certificados e confraternização do grupo. "Estamos propondo ações que vão desde a educação nos diversos aspectos da dignidade humana, visando uma reeducação tecnológica, para o fortalecimento das relações sociais e familiares, promovendo assim o uso dos recursos tecnológicos de maneira equilibrada e adequada", explica Francisco Carlos Costa, coordenador da ação em Anápolis.

Para Daniel Celestino, diretor da Secretaria Nacional da Família, do Ministério da Mulher,



Mãe e filho em atividade na sala de aula

Família e Direitos Humanos, o fortalecimento de vínculos familiares é o grande objetivo das ações. "Pensar na família como o local em que podemos atuar com políticas públicas é o que nos move quando identificamos a importância de uma família funcional. Transtornos do mundo moderno, como a ansiedade e a quebra de vínculos



Encerramento conjunto de três turmas, na Escola Municipal Pedro Ludovico - Anápolis, GO

causados pelo mundo virtual, devem ser combatidos”, disse.

O programa teve início em meados de março deste ano e já teve 6 turmas finalizadas, nas escolas municipais Dona Alexandrina, Jerônimo Vaz e Pedro Ludovico Teixeira, com participação de 120 alunos do PROFESP, acompanhados de seus pais ou responsáveis. Até setembro, outras 16 turmas serão formadas.

No final de abril último, foi realizada cerimônia de encerramento conjunto de três turmas na Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira, evento que contou com a presença da coordenadora geral do Projeto Reconecte no Brasil, Susy Araújo, do diretor da Secretaria Nacional da Família Daniel Celestino, de Felipe Victor Neves,



País e filhos no encerramento de duas turmas, na Escola Municipal Jerônimo Vaz

supervisor de desafios sociais da Secretaria Nacional da Família, da secretária municipal de educação de Anápolis, além de representantes da Escola de Pais do Brasil-Seccional de Anápolis.

“Eu aprendi muito com esse curso. Eu até mudei a rotina



Grupo de filhos, no encerramento de duas turmas na Escola Municipal Jerônimo Vaz

do meu trabalho para poder ficar mais com a minha filha. Inclusive, ela deixou um pouco o celular, melhorou muito em casa”, avaliou Ana Paulina Marques, mãe da estudante Mariany Marques, do 5º ano da Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira.

PARCERIA ENTRE EPB E OPEE EDUCAÇÃO

A sigla que designa Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo - OPEE Educação, trabalha com projetos educacionais que abrangem toda a Educação Básica, com a Metodologia OPEE - Projeto de Vida e Atitude Empreendedora em escolas e materiais para Organizações Não-Governamentais e ambientes corporativos. Seu foco principal é contribuir para a atitude empreendedora na construção de projetos de vida sustentáveis e colaborativos. Três linhas de atuação compõem a OPEE Educação:

METODOLOGIA OPEE

Formada por uma coleção de livros que abrange desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, balizados por eixos como autoconhecimento e inteligência emocional, escolhas profissionais e mercado de trabalho, educação financeira focada na sustentabilidade além de conteúdos sobre métodos de estudo e aprendizado;

EDUCA OPEE

Uma plataforma digital para revolucionar o processo de

aprendizagem com cursos EAD, proporciona uma excelente experiência aos usuários por meio de uma variedade de recursos, como: vídeos, podcasts, infográficos e e-books exclusivos;

ESCOLA PARA PAIS

Com conteúdos digitais que visam integrar as famílias à educação de crianças e adolescentes por meio de um aplicativo gratuito.

LEO FRAIMAN

Um dos diretores e autor do projeto, percebendo as semelhanças com a Escola de Pais do Brasil- EPB, propôs uma parceria entre as duas instituições, depois de fazer uma palestra no 57º Congresso da EPB e conhecer a entidade mais de perto.

A proposta foi apresentada à Diretoria Executiva Nacional-DEN, ao CONSELHO DE EDUCADORES e ao CONSELHO CONSULTIVO da Escola de Pais do Brasil, sendo aprovada em todas as instâncias. Em 2022, já colhemos os frutos dessa parceria:

ENCONTRO NACIONAL OPEE

A EPB esteve presente no **1º Encontro Nacional OPEE 2022 - Educadores e Famílias**, com o Tema Família e Escola unidas pela Saúde Mental - os cuidados essenciais das crianças, dos jovens e dos adultos, realizado no dia 26 de março, participando de duas, das cinco salas temáticas.



Sala 1 - Escola de Pais do Brasil - "Pais, mães e agentes educadores: competências para a educação socioemocional dos filhos" ministrada pela associada Marlene de Fátima Mereghe Pereira - **Sec. Curitiba**



Sala 2 - Escola de Pais do Brasil - "A educação do nascimento à puberdade: desenvolvimento da autonomia e autoestima" ministrada pelo associado Antônio Sérgio de Araújo - **Seccional de Recife**

A recíproca também já se concretiza neste 58º Congresso da Escola de Pais do Brasil, no dia 9 de junho de 2022 - EIXO ESCOLA com:

PALESTRA: A construção de projetos de vida a partir de valores humanos com o Prof. Me. Leo Fraiman.

PALESTRA: A Educação Financeira e sua importância na formação de valores humanos, com os educadores financeiros Carolina Ligocki e Leonardo Silva.

Assim, continuamos unindo forças e cooperando reciprocamente para atingir objetivos comuns: a formação ética de crianças e adolescentes, vislumbrando um mundo mais feliz.

ESCOLA DE PAIS EM AÇÃO



Dia da família na escola - 30/04/22: palestra na EEB Padre Anchieta, em FLORIANÓPOLIS - SC, com o tema: "Família e Escola unidas por um projeto de vida", palestrante Brani Besen.



Sensibilização na E. E. Professora Irene de Assis Saes, no Jd. São Francisco II, SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP, com a participação de 110 alunos, 23 professores e diretores, em 27/04/22.



Círculo de Debates para servidores da Secretaria de Assistência Social de CHAPECÓ - SC, iniciado em 29/04/22, com 37 participantes, coordenado pelo Casal Ariane e Leandro Lucieto.



Palestra no Dia da Família na Escola, dia 30/04/22, na EEB Druziana Sartori, CHAPECÓ - SC, com mais de 200 pessoas. Tema: Família e escola: juntos pela educação, por Ariane Denti Lucietto.



Palestra proferida por Ivan Fernandes dos Santos, da Seccional de MOGI DAS CRUZES, proferida aos pais de alunos da EMEF Prof. Aluizio do Amaral Campos - JACAREÍ - SP, em 10/05/22.



Palestra no "Chá das mães", na E.E. Prof. Olga Chakur Farah, SALESÓPOLIS/SP, em 06 de maio de 2022, proferida por Ivan Fernandes dos Santos, da Seccional de MOGI DAS CRUZES - SP.



Palestra proferida pela saudosa MARIA APARECIDA ADAMI TERRA (Cida), da Seccional de Mogi das Cruzes - SP, aos pais de alunos da Escola Municipal Pedro Henrique Guimarães Melo, BIRITIBA MIRIM - SP, em 24 de fevereiro de 2022, sendo este o seu último trabalho voluntário, pois faleceu algumas semanas depois. Trabalhou pela Escola de Pais até seus últimos momentos de saúde.



★ 1936

† 2022

MARIA APARECIDA ADAMI TERRA (CIDA)

Nossa gratidão à Maria Aparecida Adami Terra (Cida) que de fato repartiu com a EPB, não somente conhecimentos e experiências, mas também inúmeros momentos de alegria, amizade e dedicação ao longo de mais de "55 anos". A associada esteve sempre disposta a ajudar a Escola de Pais do Brasil, com todo seu coração e amor em prol da família.



Palestra para as mães, na Escola Municipal Cristo Rei, de ERECHIM - RS, no dia 06/05/22, por Cezar Augusto Detoni.



Palestra no Colégio Sesi Itapagipe, em SALVADOR - BA, em 2022, palestrantes: Marama Farias Labrunie e Marcos Moraes Labrunie.



Ciclo de Debates, no Colégio do Sesi de Itapagipe, EM SALVADOR - BA. Coordenadores: Joana Angélica Cezimbra e Reinaldo Almeida Cezimbra.



Ciclo de Debates na Escola D. Edilberto, SALVADOR - BA, coordenado por Ana Rosa de Oliveira Souza e Anníbal Souza.



Palestra "Educar é um Desafio", para pais e mães da Paróquia N. Sra. dos Mares, SALVADOR - BA, Casal Coordenador: Maria Izabel Passos Imbiriba e José Luiz Imbiriba, em 05/03/2022.



Encerramento do Ciclo de Debates - Pastoral da Família - Capela N.S. da Boa Esperança - SALVADOR - BA, em 17/05/2022, coordenado pelo casal Maria Izabel e José Luiz Imbiriba.



Palestra realizada na Capela Santa Isabel, Bairro Costa Rica, PIRACICABA - SP, com dez participantes que são pais e mães de 25 filhos.



Ciclo de Debates realizado no CRAS de Saltinho, PIRACICABA - SP, com 69 pais e mães participantes no primeiro encontro, que são pais e mães de 184 filhos, coordenado pelo casal Arlete Mainardi Ribeiro dos Santos e Plínio Ribeiro dos Santos Filho.



Palestra com as mães da E.M. Isaías Alves, SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA, dia 05/05/2022. Tema: Ser mãe nos dias de hoje: desafios e vitórias, por Maria das Graças de O.N. Orrico.



Apresentação da EPB CAMPO GRANDE - MS aos pais da Escola Desafio Educacional.



Palestra no Colégio Celso Ramos em JOAÇABA - SC, para 320 adolescentes, realizada em 18/5/2022, no dia Nacional de combate à exploração e violência sexual em crianças e adolescentes, palestrante Célio Alves de Oliveira.



Ciclo de Debates realizado em 2022, coordenado por Adriana Faoro Pioner e Ivandro Luís Pioner, da Seccional de CAXIAS DO SUL - RS, com 35 participantes entre filhos e seus pais. A ação faz parte do projeto Consolação.



Acordo de cooperação entre a Escola de Pais do Brasil - SECCIONAL DE CURITIBA - PR e a Rede de Proteção (CEFAR), para a distribuição de Revistas às Escolas Municipais e CMEI's por meio dos núcleos regionais de Educação. Foram distribuídas 2.170 revistas, divididas em 310 envelopes contendo cada um sete de nossas revistas. Na foto, a retirada de Revistas pela Secretaria com os associados José Carlos Budel e Sueli Teresinha Muraro da Rocha e a funcionária da secretaria, Catiane. A entrega oficial das revistas pela presidente da Seccional de Curitiba Zenilda Barbosa Castelo Branco e a funcionária Sandra Piotto.

A Seccional de SÃO MIGUEL DO IGUAÇU - PR realizou um Ciclo de Debates em conjunto com o CREAS/CRAS e o Conselho Tutelar. Foi coordenado pelo casal Adriana Mazutti Ruschel Castanhel e Francisco Carlos Castanhel. A formatura aconteceu em 26 de abril de 2022. Muitos dos formandos demonstraram interesse em participar do próximo Ciclo que já está sendo planejado.

A Seccional de TEOTÔNIO VILELA - AL realizou o CAC - Curso de Aprofundamento e Capacitação, no período de 14 a 29/01 de 2022, realizado em formato semipresencial, coordenado pelo casal Terezinha e Djalma Falcão, de SALVADOR - BA e apoio técnico de Jairo Santos, de ALAGOINHAS - BA.



Revisão Estadual das Seccionais do PARANÁ, realizada em maio de 2022.

Ciclo de Debates on-line, turma 05/2022 em parceria com a Escola Municipal Sônia Maria Coimbra Kenski, Coordenação de Zenilda Barbosa Castelo Branco e Apoio técnico de Alexandre Carlos Castelo Branco, da Seccional de CURITIBA - PR. Apoios de José Carlos Budel, Sueli Teresinha Muraro da Rocha, José Ariston da Silva e Luciano Ferst.



Ciclo de Debates on-line, turma 03/2022 em parceria com Colégio Passionista N. Senhora Menina, Coordenação de Marlene de Fátima Mereghe Pereira e Apoio técnico de Carolina Borges de Oliveira, da Seccional de Curitiba - PR. Apoios de José Carlos Pereira, Samantha Balduino dos Santos Ferst, Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto - Campo Grande - MS, Jane Cezimbra - SALVADOR - BA.

PALAVRA DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL EPB



**Iracema Lourdes Simioni Wobeto
e José Alberto Wobeto - Casal Presidente**



**EDUCAÇÃO NÃO TRANSFORMA O MUNDO.
EDUCAÇÃO MUDA AS PESSOAS. PESSOAS
TRANSFORMAM O MUNDO**

Paulo Freire

PESSOAS SÃO constituídas por Família, Escola e Sociedade por meio da Educação em ambientes de comunicação e transmissão de valores. A escolha deste tema para o 58º Congresso da Escola de Pais do Brasil, na chamada Era Cognitiva, foi pensada porque entende-se que a educação é uma arma poderosa. Por meio dela, podemos formar cidadãos mais críticos, mais pacíficos e mais humanos, mesmo vivendo num mundo completamente permeado pela Computação Cognitiva (simulação da inteligência humana por sistemas de computador) como menciona o editorial. É preciso, portanto, formar pessoas que transformem e humanizem o mundo do futuro.

De acordo com o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI "A educação deve, pois, adaptar-se constantemente a estas transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana." São exatamente esses saberes da experiência humana relacionados à cidadania, honestidade, ética e democracia que Família, Escola e Sociedade devem orientar os seus filhos, incentivando-os a desenvolverem o pensamento crítico, social e ético.

A Escola de Pais do Brasil acredita no poder da Educação desde a tenra idade. Por isso, busca capacitar os pais para melhor educarem seus filhos. Vislumbra, com esse trabalho, alcançar adaptação do processo educativo familiar às novas demandas da sociedade sem perder a essência humana que envolve as relações entre pais e filhos: o amor. Só assim, a educação poderá mudar pessoas que transformarão o mundo. Este congresso aborda a necessidade de adaptação da Educação às constantes e intensas mudanças da nossa Era. Traz a comunicação e a transmissão dos valores como pontos-chave para a sobrevivência da supremacia humana sobre o mundo tecnológico e, além de atualizar a própria associação.

Aproveitamos este espaço para agradecer a coragem, o compromisso e o engajamento da Diretoria Executiva Nacional, dos Conselhos e dos Associados que abraçaram esta gestão com entusiasmo e amor à causa da Escola de Pais do Brasil: formar pessoas felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas. Muito Obrigado!

SECCIONAIS ESCOLA DE PAIS DO BRASIL



ALAGOAS

TEOTÔNIO VILELA

BAHIA

ALAGOINHAS

MURITIBA

SALVADOR

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

GOIÁS

ANÁPOLIS

GOIANÉSIA

GOIÂNIA

PIRACANJUBA

RIO VERDE

MATO GROSSO DO SUL

BONITO

CAMPO GRANDE

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE

JOÃO MONLEVADE

PARAÍBA

CAMPINA GRANDE

ESPERANÇA

PARANÁ

CÉU AZUL

CURITIBA

GUARAPUAVA

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

PERNAMBUCO

RECIFE

RIO GRANDE DO SUL

CANELA

CARAZINHO

CAXIAS DO SUL

ERECHIM

GETÚLIO VARGAS

GRAMADO

MARAU

SÃO MARCOS

SANTA CATARINA

CHAPECÓ

CURITIBANOS

GRANDE FLORIANÓPOLIS

HERVAL D'OESTE

JOAÇABA

VIDEIRA

XANXERÊ

SÃO PAULO

CAMPINAS

LIMEIRA

MOGI DAS CRUZES

PIRACICABA

PRAIA GRANDE

SANTA BÁRBARA D'OESTE

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

SÃO PAULO

SOROCABA

TUPÃ

SECCIONAL VIRTUAL

**ASSOCIE
SUA CIDADE.**



ESCOLADEPAIS.ORG.BR

AO SEU LADO PARA
transformar
A SUA **história.**

INSTITUTO
IBGPEX
DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Evoluímos juntos para ir mais longe.

Há várias gerações, estamos presentes no dia a dia da escola, apoiando, criando pontes e estimulando famílias, estudantes e colaboradores a experimentar suas melhores versões.

Com tantas vivências, completamos 120 anos de história e a sensação é de que apenas iniciamos. Hoje, uma nova era começa para a **FTD Educação** e ela só é possível porque você caminha com a gente: apresentamos a evolução da nossa marca – ainda mais próxima, inquieta e em constante movimento.

FTD
educação



**Conectamos histórias.
Construímos futuros.**



**O futuro da Educação não
está distante. Ele já é realidade.
Vamos conhecê-lo juntos?**